O MALHO

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 3 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87

O LARGO DE S. FRANCISCO

·· Sem receio de exaggero, podemos considerar o Largo de S. Francisco como uma das bellas praças da cidade. Logar de tradições, onde se têm desenrolado scenas de real destaque na vida social e politica da capital da Republica. As mais debatidas questões eram outr'ora arrastadas, para a tradicional praça, pelo povo irrequieto e bulhento; nella, por muitas vezes, se acotovelou a população para ouvir a palavra eloquente dos nossos maiores tribunos e dos *meetingueiros* habituaes. Situado em posição de destaque pela vizinhança da Rua do Ouvidor e pelas outras ruas que nelle começam dirigindo-se aos quatro pontos cardeaes da cidade, possue edificios de rara tradição como a majestosa Egreja de S. Francisco e a antiga Escola Central, hoje Polytechnica. Outros detalhes preciosos existiram no Largo, como o Palacete Lisbonense, em tempos mais remotos o Hospital da Ordem a que pertence a Egreja.

J. A. Cordeiro, em uma curiosa chronica publicada no *Ostensor Brasileiro* de 1845, a respeito do Largo, diz-nos: "Apesar do Largo do Paço ser-lhe superior na grandeza de suas dimensões, e no numero de edificios que marcam as raias da sua extensão, esta praça não lhe cede a palma em belleza, e se mostra orgulhosa por possuir a Igreja de S. Francisco e a Escola Militar. He aquelle edificio a semelhança de hum joven de compleição robusta que ergue ufano a cabeça entre seus rivaes summamente convencido de sua superioridade; este, como o ancião que no ultimo quartel da vida se enche de vaidade, apesar da sua vida tormentosa, e dando ao rosto mentiroso encanto busca em vão supplantar a causa que lhe cerca a existencia: aquelle, do alto das suas majestosas torres, manda nas azas do vento, ora o som grave e sentido com que publica a morte, ora agradaveis harmonias, que seu praser expressam: este, de certos em certos intervallos, ergue sua voz por momentos animada, e, como o raio, fere para aniquilar-se..."

O Largo de S. Francisco, outr'ora, no tempo dos vice-reis, da Sé Nova, deve o seu nome actual á Egreja do mesmo nome desde o anno de 1801, e mede 6.000 metros quadrados. Bem em frente á Rua do Ouvidor ergue-se o palacio onde está intallada a Escola Polytechnica; os seus alicerces foram iniciados em 1749, para sobre elles ser construida uma cathedral. Em 1752, as paredes elevavam-se a *vinte covados* ficando as obras paralysadas até 1756, quando foram recomeçadas para novamente se paralysarem; em 1810, já então na altura da Capella-mor, houve ordem para que as obras continuassem, porém com outro destino; em vez de um templo seria a Academia Real Militar, funccionando como tal até 1842 quando passou a chamar-se Escola Militar, designação que conservou até 1856; nessa mesma data mudou ainda uma vez de denominação, a de Escola Militar foi mudada para Escola Central, como funccionou até 1874, quando definitivamente recebeu o nome ainda hoje conservado. O projecto primitivo era do brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos, medindo 3.219 metros quadrados de superficie. Do lado esquerdo tem a Rua Luiz de Camões e á direita a Rua do Theatro, já denominada Souza Franco. Defronte á sua fachada principal ergue-se a estatua de José Bonifacio de Andrada e Silva, prodromo da nossa independencia politica. Foi levantada por iniciativa do Instituto Historico Brasileiro e inaugurada no dia 7 de Setembro de 1872; o seu autor foi o esculptor francez Luiz Rochet, que tambem modelou o majestoso monumento a D. Pedro I, segundo o desenho de Maximiano Mafra; o seu custo foi de 60:000$000, é todo de bronze, mede 2,40 de altura e pesa 18.000 kilos. A base é de superior marmore do Jura e obedece á fórma octogonal, tendo a ornamentar-lhe quatro das faces as estatuas da *Sciencia, Justiça, Integridade* e *Poesia*. A attitude da estatua é elegante; José Bonifacio segura uma penna na mão direita que está apoiada em livros, sobre estes vê-se o *Manifesto ás Nações*, dirigido por D. Pedro aos governos amigos em 5 de Agosto de 1822. No dia da inauguração da estatua, grande prestito sahiu do Paço Imperial, composto de uma banda de musica, uma guarda de archeiros, dos porteiros da Camara formando alas, da Camara Municipal, da Commissão do Instituto Historico, descendentes de José Bonifacio e grande massa de povo. Tomou tambem parte no prestito S. M. D. Pedro II com a sua côrte. Chegados ao Largo de S. Francisco dirigiram-se para o edificio da Escola Polytechnica, onde já se encontravam a Imperatriz, a Princeza Imperial e seu marido. Por S. Majestade foram designadas as pessoas que deveriam tomar parte no descerramento do véo. Com ellas dirigiu-se para o centro do Largo e ao grito de *Viva a Independencia Nacional*, descobriram o monumento; o hymno nacional foi abafado pelo enthusiasmo da multidão, pelas

girandolas de foguetes e por 19 tiros, dados pela bateria installada no alto do morro de Santo Antonio; depois da inauguração voltaram todos á Escola Polytechnica, orando D. Joaquim Manoel de Macedo em nome do Instituto Historico. D. Pedro II respondeu ao discurso com estas palavras: "As nações engrandecem-se com as homenagens prestadas a seus varões illustres: José Bonifacio de Andrada e Silva é digno da veneração que lhe tributam todos os Brasileiros, e que eu lhe consagro tambem como grato pupillo."

O historico da Egreja de S. Francisco de Paula foi por nós mesmos feito nestas paginas; entretanto, relataremos alguns episodios dignos de registro que se prendem á historia do Largo. Durante muito tempo existiu um gradil fronteiro á Egreja; no dia 5 de Abril de 1857, pela manhã, foi encontrada, dependurada no mesmo, uma trouxa, dentro da qual havia um cadaver de creança com todos os caracteristicos de morte violenta. O caso causou profunda indignação á população, ficando, porém, impunes os autores de tão barbaro crime. No mesmo anno, na noite de 23 de Agosto foi a Egreja assaltada. Durante muito tempo tocava o sino de S. Francisco, annunciando os incendios e ao recolher da cidade. Por duas vezes foi o templo victima da inclemencia de tempestades; na tarde de um domingo de Novembro de 1861 cahiu um raio na torre do gallo, quebrando-lhe um pedaço, arruinando tambem a claraboia da Capella-mór. A 1 de Fevereiro de 1868 cahiu outro raio sobre a torre esquerda, arrancando um fragmento da montagem do sino, arremessando-o ao meio da praça. Das antigas construcções do antigo Largo, exceptuando-se a Egreja e a Escola Polytechnica, nada mais existe, onde se levantavam acaçapados predios, erguem-se hoje sumptuosas casas que apagaram por completo os vestigios da época colonial. Não escaparam siquer as decorações existentes em conhecida casa commercial, executadas por Castagneto, talvez num dos seus dias de miseria... Eram duas marinhas magnificamente pintadas sobre madeira. Talvez os maiores quadros do artista.

ADALBERTO MATTOS

— Cada dia ha um seu titulo protestado e o senhor não se preoccupa.

— Já estou habituado a ouvir "protestos" de estima e consideração nas cartas que me escrevem.

O expediente do palhaço

Mortes Repentinas

Exame periodico de sanidade

De vez em quando tem-se noticia da morte de um amigo ou de pessôa de nossas relações e que nos vem causar dolorosa impressão, sobretudo quando se trata de pessôa jovem e de aspecto sadio. Quasi sempre estas mortes resultam de lesões adeantadas dos rins, ignoradas das victimas e de seus parentes.

Nos Estados Unidos as companhias de seguro para evitar estes lamentaveis imprevistos, crearam um corpo medico que, periodicamente, examina, de graça, os seus assegurados, para desvendar os males que estão se processando insidiosamente, no sentido de combatêl-os logo no inicio. Os resultados deste exame têm sido evidentes.

Do mesmo modo está se tornando, cada vez mais commum, como medida de defesa dos orgãos urinarios, o uso dos comprimidos Bayer de Helmitol, que dissolvidos em agua com assucar apersentam o agradavel sabor de limonada. O Helmitol, além de eliminador de acido urico, é um precioso desinfectante da bexiga e rins.

Com este cuidado evitam-se muitas perturbações graves destes orgãos eliminadores e, por conseqüencia, muitas mortes repentinas.

O cimento armado do organismo humano

Pode-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor *deficit* neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e na crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria, etc.

Para combater este *deficit*, muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento-alimento" é a Candiolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.

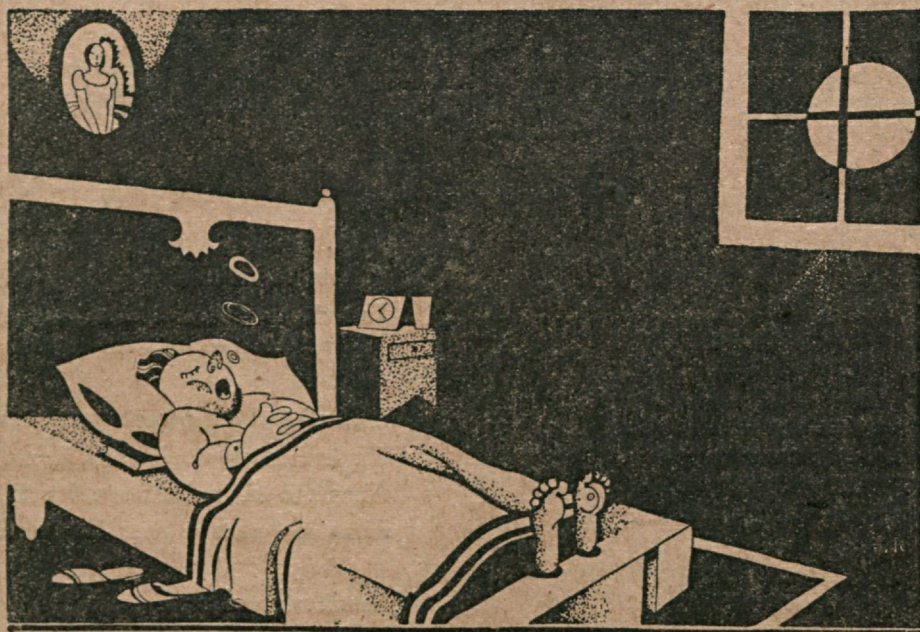
O MYSTERIO do SOMNO

ESPECIAL PARA O MALHO POR F. B. ALDRICH

Ha tres cousas essenciaes á saúde e á vida: comer, beber e dormir. E como esta ultima condição é mais imperiosa, conclue-se d'ahi que é a mais importante. Homens ha que têm passado sessenta dias sem alimento, outros que têm deixado de beber durante dez, mas nenhum certamente passou seis sem ficar louco, ou morrer logo depois de semelhante esforço. Devemos todos dormir, porque do contrario nossa estructura physica e mental se gastará, certo, rapidamente. Não passaremos bem physica, nem mentalmente si não dormirmos convenientemente. O estudo do somno e das condições em que passamos dormindo um terço pelo menos da nossa existencia é pois uma das mais importantes questões. E facto singular: não se sabe o que é o somno. Não só não o saberiamos definir, como indicar-lhe mesmo as causas, sinão imperfeita e theoricamente. Como acontece com a electricidade, que nós não sabemos explicar, o phenomeno do somno até hoje não foi ainda definido. E' certo entretanto que durante o tempo das nossas vigilias, nós consumimos e destruimos elementos de vida que não poderiam ser formados ou regenerados a não ser pelo somno, e somno sufficiente. O coração de alguma sorte refaz as suas forças nos seus movimentos rythmicos; o corpo as reconstitue nos peridos de vigilia, pelo somno.

E si é possivel distinguir entre dois homens, um dos quaes leve sobre o outro vantagem apreciavel no que diz com o regimem alimentar, o mesmo não acontecerá com o somno, por isso que não haverá limites a attingir a este respeito.

O somno não pode, portanto, occupar um logar secundario; elle é essencial ao bem estar physico, moral e intellectual.

Os chinezes ganharam ha muito fama de crueis, sobretudo nos supplicios e torturas aos criminosos. Pois bem, para os peiores elles reservavam o supplicio da morte sem somno, que consiste em manter o condemnado completamente acordado durante os dias e as noites até que a razão se lhe apague e a morte venha por fim aos seus soffrimentos terriveis. Os que ja viram taes supplicios, dizem-nos os mais horrendos meios de levar alguem á morte! Nos dias da Inquisição, durante a Idade Média, a privação do somno era ainda uma das formas mais temidas da tortura. Diz-se mesmo que milhares de victimas da insonia prefeririam assignar todas as confissões que se lhes pediam a serem impedidos de dormir, ainda que, sabendo ellas, as levariam á forca ou ao cutelo.

Experiencias feitas sobre a privação do somno, na Universidade de Chicago, deram lugar a frequentes tentativas das pessoas voluntariamente a ellas submettidas por fugirem ás mesmas, gosando com subterfugios alguns instantes de somno. Esclarecendo os motivos porque o faziam declaravam que a tortura lhes era tão intensa que não saberiam exprimil-a, excedendo mesmo a qualquer pressão da dor physica. A privação do somno, qualquer que seja, equivale de algum modo a uma privação da vida, tão essencial é o caracter desta funcção.

Os sabios explicam-nos que o corpo se constitue de milhões de cellulas, e que podem ser vistas ao microscopio, num pedaço de carne, por exemplo, todas as suas gradações, desde os estados de formação até as reproduzidas ou mortas. A theoria scientifica é a de que as cellulas possuem uma energia normal que, seja qual fôr a natureza, se consome no estado de vigilia e desprendem então venenos especiaes que são os toxicos da fadiga. Bastante curioso é certo, o facto das cellulas produzirem os venenos com que se intoxicam pela continuidade. Esses venenos ou toxicos são creados pelos esforços, ou actividade physica e mental.

Querem alguns, entretanto, que as toxinas da fadiga ajam como estimulante. Por outros termos, acontece que no momento de deitar, sente-se ausencia de desejo de dormir. São as toxinas excitantes que produzem esse effeito, facto que no fundo tem o valor de uma indicação complementar da necessidade do individuo dormir. Somos de algum modo sustentados por uma força artificial. Por outro lado, a sensação de torpor que experimentamos pela manhã, ao levantarmo-nos, é devida ao facto de ao mesmo tempo que o somno nos renovou o vigor, restaurando a energia das cellulas, accumulou elementos que não são immediatamente utilisados pelo nosso organismo, mas que são todavia necessarios. Não é que o nosso estado, ao levantar, seja peior do que ao deitar. E' preciso entretanto que façamos exercicios, tomemos banho ou nos entreguemos lentamente ás occupações ordinarias, para relaxar os elementos accumulados e tornal-os dispostos á actividade normal.

Eis ahi a razão por que alguns trabalhadores intellectuaes se julgam melhor trabalhando á noite, ajudados pela excitação das toxinas da fadiga, quando os mais avisados sabem que as melhores horas para a elaboração das idéas são as matinaes, após um ligeiro exercicio physico. Mas a rehabilitação da cellula é essencial e depende mais da qualidade do somno que das facilidades para dormir muito.

SOMNO PROFUNDO E SOMNO PROLONGADO

Ainda levaremos, certo muito tempo, antes que os scientistas accordem em saber si mais vale o dormir profundamente ou prolongadamente. Não é facil na verdade dizer o que é um somno profundo, nem mesmo determinal-o quando alguem está nelle. Pretendeu-se medir-lhe a profundeza entre individuos, acordando-os por meio de bolas cahindo sobre pratos e medindo a altura da queda das mesmas até que se obtenha o resultado desejado. E' porém duvidoso que a experiencia tenha algum valor, quando o individuo pode, no seu inconsciente, acostumar-se ao estimulante em apreço.

O Dr. Paul Karger, da Clinica Infantil de Berlim confessa-se favoravel ao somno profundo.

Chamamos de bom o nosso somno, diz elle, quando recuperamos as funcções fatigadas, de maneira que retomem sua tarefa completamente e dêm ao individuo a sensação de frescor mental e força physica. Mas este effeito corresponde de algum modo á duração do somno e se acha em relação com a sua intensidade. Accidentalmente verificou-se que estes periodos de longos repousos vêm por fases regulares. Mas, na realidade, o que importa, antes de tudo, ao somno, para que seja profundo ou prolongado, são as condições nas quaes elle se dá.

Effectuaram-se em New York, na Fundação Simmom, cerca de sessenta medidas de uma vintena de dorminhocos e constatou-se no mais typico dos casos que elle, si permanece no leito 8 horas, passa ao menos 1h.20 a se voltar, a agitar-se a cada cinco minutos, e ás vezes mais, sendo que cerca

(Termina na pagina 59)

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

ESPHINGE

I

Maguaste-te. E eu não sei porque motivo,
Porque motivo te maguaste assim...
De mim, o teu olhar tornou-se esquivo,
Tornou-se esquivo o teu olhar, de mim.

E eu que louco de amor pensando vivo,
Pensando vivo nesse amor sem fim,
Ao ver de mim o teu olhar esquivo,
Ao ver, esquivo o teu olhar, de mim,

Soffro. E no enleio de uma atroz tortura
Cuido ver-te a sorrir levianamente,
No supremo explendor da formosura...

E rasgo os versos que te fiz outr'ora,
Para de novo os recompor na mente,
Sonhando deste amor a Nova Aurora!

II

Sonhando deste amor a nova aurora,
A nova aurora deste amor sonhando,
Busco occultar a dôr que me devora
Versos de amôr e de illusão cantando...

E a minha magua augmenta de hora em hora,
E, de hora em hora, o coração sangrando
Busca occultar a dôr que me devora
Versos de amôr e de illusão cantando...

Ah! pudesse eu vencer o abysmo horrendo
Que nos separa; e, o teu amôr vencendo,
E vencendo o fulgor do teu olhar,

Alheio ao mundo, á humanidade alheio.
Parar tranquillo dessa estrada em meio,
Na soberba ventura de te amar...

ALVES JUNIOR.

O JUIZO DO VULGO

Moços que trabalhaes em pról da Humanidade
Tereis de confessar que o Homem não merece
Mas deveis insistir, porque a vida carece
De ter desillusões, em plena mocidade.

Bem cêdo notareis que a cruel Sociedade
Só respeita o dinheiro e cultiva o interesse;
Recebendo o elogio o sensato emmudece,
Nem póde agradecer, temendo a falsidade.

Não é novo dizer que a vida é um grande peso
Cumpri vosso dever de um bom comediante
Egoista na dôr. Lamentar-se é máo vêso.

Se o fardo da existencia é enorme e fatigante
Pranto não faz vencer. Quem soluça é indefêso
E o juizo do Vulgo é boçal e arrogante.

GIL PHANÔR.

A MINHA EXTREMOSA E QUERIDA MAE

Mãe, adorada mãe, meu doce encanto,
Alento de minh'alma e meu condão.
Luz do meu ser, és meu amparo santo,
Visão sublime do meu coração.

Inda não vi em parte alguma, aqui
Na terra em que vivemos de maldade,
Alma tão sã, mulher egual a ti,
Alma tão pura e cheia de bondade.

Lembrando quanto adoras o teu filho,
Vives perpetuamente no meu peito.
E do destino vou pisando o trilho,
Sorrindo nos teus braços, satisfeitos.

Deus te conserve, minha mãe querida.
Haja muita alegria em teu viver.
O filho que te adora toda a vida,
Nunca se cansará de te querer!

ANTONIO DE DEUS DHAN.

REPOUSO DA VIRGEM

Em leito de uma alvura immaculada,
Repousa uma donzella — um cherubim,
Olhar extincto, a bocca descerrada,
As faces sem o tom do carmesim.

Não fosse ter a fronte engrinaldada,
E estar mettida em vestes de setim...
Não fosse ter seguro em mão gelada
Pequeno crucifixo de marfim,

Eu vos diria: a virgem não morreu.
Longe de ser um corpo inanimado,
Semelha-se a uma noiva que, a sorrir,

Espera por alguem: — Thezouro seu,
Que a ha de muito em breve, conduzir
Para os festins soberbos do noivado.

(Do livro "Sonhos e realidades")

Avelino Argento.

Sorocaba — Est. de S. Paulo.

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do *Regulador* **Gesteira** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use *Regulador* **Gesteira**

O Melhor tratamento é usar *Regulador* **Gesteira.**

Sim! Sim!

Regulador **Gesteira** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar *Regulador* **Gesteira**

CABELLO "Á LA HOMME"

Por Heitor Grossi (Italiano) — Traduzido por Anelêh

De certo tempo para cá, Lamberto Gallieni era um marido angustiado. Amava muito sua mulher Leonia, porém, a aversão que ella nutria pela moda dos cabellos cortados o enchia de aborrecimento. Com tal mulher, e apparecendo na sociedade, tinha receio de ser considerado como um homem antiquado, apontado de longe, pelos amigos e conhecidos. Isso o fazia corar, pois sempre seguira fielmente o seu dever de acompanhar a marcha dos costumes, não lhe agradando estar fóra da sua época.

Leonia possuia uma bella trança côr de ouro, e pensava de outro modo, não desejando sacrifical-a aos caprichos do momento.

Sabia que as mulheres lhe invejavam os cabellos e, quanto aos homens, que lhe admiravam a formosa mocidade, sabia tambem que o seu penteado á antiga, em absoluto não os afastaria. Por isso, não se preoccupava com as leis da moda. Embora, ás vezes, sentisse a tentação muito feminina de imitar as outras, chegando quasi até a porta do cabelleireiro, revoltava-se ante aquella mania do marido, de fazer della um figurino de sala, e dominava a sua momentanea fraqueza. Achava que Lamberto deveria gostar da sua desobediencia á tyrannia da moda.

Para que os cabellos curtos? Para agradar mais ainda? A quem? Aos amigos delle? Aos homens, em geral?

Si Lamberto Gallieni soubesse dessas secretas interrogações, talvez mudasse de idéa.

Mas, tomado como estava, da febre de mundanidade, não via outras cousas a não ser navalhas e tesouras; e poz-se a estudar dia e noite, o meio de conseguir o seu intento.

Por fim, achou. Em casa da Sra. Manfredi, todas as quintas-feiras, depois do chá, dava-se uma lição de elegancia sobre o modo, ou antes: os modos de têr e conservar uma cabeça moderna. Junto á aula de cozinha, e á nocturna, de dansa esta, a do penteado, fôra a ultima, descoberta pela rica matrona, e grande numero de senhoras e senhoritas da alta aristocracia, participavam do curso, com interesse.

Numa quinta-feira, Lamberto conduziu até lá Leonia, esperando que o poder do exemplo fosse mais forte que a repulsa.

Depois da primeira, varias quintas-feiras foram dedicadas ás lições da Sra. Manfredi, e varios barbeiros se alternavam nas aulas.

Mas, certa quinta-feira, antes de sahir de casa, Leonia teve uma tonteira.

— Ora, que aborrecimento! — disse ao marido que já estava prompto, esperando-a. — Estas "séances" interessam e divertem.

Ainda não me converteram mas, quem sabe!...

— Começas então a desdizer-te! — exclamou elle.

— Sim, — concordou ella — mas a minha opinião é outra. Olha — accrescentou logo, com um sorriso ambiguo — todos esses que ensinam, embora muito bons no officio, têm um *quê* de profissional e de interesseiro que me faz perder o enthusiasmo. Para eu me convencer de que essa moda é, como tu dizes, a ultima palavra do progresso, a flor da civilisação, uma cousa, emfim, util e necessaria, eram precisos outros professores, tu me entendes! Um cavalheiro que fizesse como os outros o seu officio, mas que o fizesse com arte, como uma missão verdadeira. Só então.

— Só então? — perguntou elle, commovido de se sentir tão em caminho de realizar-lhe a vontade.

Ella sorriu.

— Vai! — disse-lhe. — Apresenta as minhas desculpas a todos. Estou com dôr de cabeça, e vou descansar um pouco.

Apenas o marido sahiu, Leonia sentou-se á sua escrevaninha, e, como não tinha nem dôr de cabeça, nem vertigem alguma, escreveu, com letra firme, as poucas linhas seguintes:

— "Gentil Senhor: Agradeço-lhe muito. Mas a culpa é minha. Devia ter lhe dito logo que não podia. Sou casada, e não posso. Curve-se como eu me curvo, aos meus deveres conjugaes, e esqueça-me.

Adeus".

A carta a que respondia chegara-lhe ás mãos pela manhã, e lhe trazia o convite de um joven doutor que, ha muitas semanas, andava a cortejal-a incessantemente. Elegante e distincto o rapaz agradava-lhe, mas su'alma, presa a um juramento, ficára ainda fiel. Agora, era preciso terminar a innocente aventura, porque, como diz o proverbio, das faiscas póde nascer o fogo.

Leonia fechou o bilhete, entregou-o á creada, depois foi á janella, sem ser vista, e não socegou, emquanto não viu a empregada deitar o enveloppe na caixa-postal.

Nesse dia, a casa Manfredi estava cheia!

A Sra. Manfredi mandára vir os melhores artistas de um dos institutos de belleza da cidade. Lamberto viu-os trabalhar, com a maior attenção .Eram perfeitos na maneira de fazer as cousas.

Mas, infelizmente, Leonia tinha razão: tinham "officio" de mais! Quando se inclinavam, pareciam dizer: "Madame, quando eu tiver um *salão*, hei de lhe dar o meu endereço".

Mas havia um que se distinguia dos outros.

Sobrio no trato, parco em sorrisos, requintado na maneira de tocar os cabellos, depois de cada vez em que passava o pente, parava para observar o trabalho feito. E o desmanchava e o tornava a fazer, com grande paciencia. A principio, Lamberto julgou que elle ainda não soubesse trabalhar bem; mas, considerando bem, convenceu-se de que era, ao contrario, um artista verdadeiro, nunca satisfeito da perfeição conquistada. Cheio de curiosidade, quiz interrogal-o.

—Como é, professor, que o Sr. não se satisfaz um momento com o seu trabalho?

Entretanto, este cachinho está seductor, e esta ondulaçãozinha tem fragrancias de mar e de lua cheia!

O rapaz, que manejava com graça os seus instrumentos, replicou:

— O motivo é este, senhor: para mim, a arte é uma missão!

Lamberto teve um sobresalto: Graças a Deus! — exclamou comsigo mesmo — E' deste homem que eu preciso!

Esperou-o até o fim da sessão, approximou-se-lhe e fez-lhe as suas confidencias. Tinha uma mulher *assim* assim, e, para induzil-a a cortar o cabello, era necessario um artista como elle.

— Quanto aos honorarios — accrescentou — não se preoccupe, pois será bem remunerado.

Consultou o relogio, e, achando que a tontura de Leonia já devia ter passado, quiz fazer-lhe uma surpre-

za e, convidando o cabelleireiro e, tomando os dois o automovel, dirigiram-se para a casa.

Encontrou a mulher, sentada ao canto da janella, olhando, através dos vidros, para o céo, que o crepusculo tingia de rosa.

— Leonia! — disse Lamberto irrompendo pela peça a dentro —Adivinha quem eu trouxe commigo?!

Leonia, bruscamente devolvida á realidade, respondeu seccamente:

— Não sei!

— Um cabelleireiro, um artista, um professor! Quero que o conheças. Mas, sabes... não te peço nada! Tu has de decidir. Por hoje, basta que elle te arranje os cabellos. Mas, emquanto isso, conversarás com elle! Um verdadeiro artista! Um homem ,como tu dizes, que tem uma missão!

Abriu a porta e disse!

— Faça o favor, professor! Entre e sente-se!

A' vista de quem entrava, Leonia empallideceu. Mas Lamberto não fez caso.

— Vou fechar o meu escriptorio — disse — e logo voltarei.

Ouviram-se os seus passos, ao descer a escada, e depois, o ruido do automovel que se afastava.

Então o rapaz atirou-se aos pés de Leonia, com as mãos juntas:

— Perdão! — supplicou elle. — Mas não é por atrevimento que aqui estou; foi a sorte, que me conduziu. Não tive a coragem de a repellir! Sabia das suas visitas á Sra. Manfredi, e, afim de ter alguns momentos de felicidade a seu lado, aprendi ás pressas a manipular os instrumentos de Figaro. Mas certamente que eu não contava com este magnifico convite! Seja boa!

Perdôe-me e me ame!

Ella suspirou e perguntou:

— Que quer o meu marido que o Sr. faça?

— Ah! Infelizmente é o sacrificio da sua cabelleira!

— Pois bem! — disse ella, de subito, com um accento estranho, em que todos os seus sentimentos se misturaram — Seja feita a sua vontade! Corte então ! Chegou-se para a penteadeira, sentou-se no tamborête, e offereceu a trança de ouro ao improvisado cabelleireiro. Viu-o pensativo, com a bella trança na mão, esperando, antes de cortar; depois, ouviu o ruido da thesoura: teve um arrepio, e fechou os olhos. Mas, de repente, sobre a nuca desnudada, sentiu a audacia de dois labios que imploravam perdão e amôr. Fechou mais os olhos. Estava vencida.

Immediatamente, ouviu-se o barulho do motor, que annunciava a volta de Lamberto. Pouco depois, elle empurrava discretamente um lado da porta, pedia licença, e entrava.

Os seus olhos cahiram logo sobre a trança cortada, deposta sobre a penteadeira.

— Assim, tu te rendeste, Leonia! — exclamou.

Olhou-a fixamente:

— Palavra de honra que este corte masculino te embelleza ! — accrescentou.

Estás rosada, até. Quasi diria que estás vermelha! Mas bem!

Fez uma pausa. Depois, perguntou:

— E agora, quantas vezes será preciso endireitar o cabello?

— Como tu achares bom! — respondeu ella.

Voltou-se para o cabelleireiro:

— Então, uma vez por semana é sufficiente. De oito em oito dias, comprehende? Quanto ao pagamento, esteja descansado, que ficaremos de accôrdo!

O *artista* inclinou-se e disse:

— Oh..., como não! Com licença...

E sahiu.

FIM.

MEMORIAS DE UM CURA

Sob esse titulo, já de si suggestivo, o Padre Assis Memoria vem de nos dar um livro devéras interessante. Não se vá inferir, porém, dahi, que se trate desse genero de letras que está resurgindo na Europa de após guerra... Não, o Padre Memoria não pretendeu com o seu trabalho, nenhuma honra semelhante á daquelles que se julgam em condições de depor perante a Historia, quando não chegava motivo a pretender compol-a. O auctor das Memorias em apreço é mui modesto, satisfaz-se com o ser um simples commentador intelligente do que viu e observou pelo interior do nosso paiz. Na sua chronica andam apenas tratados typos e paisagens nacionaes, apanhados ao vivo na graça ingenua da sua rusticidade intelligente. Sem nenhuma pretenção a estudos, estes quadros são entretanto preferidos, como flagrantes da vida no nosso "hinterland" — Só mesmo um espirito com os recursos de aprehensão de que dispõe o sacerdote illustrado que o officio sagrado obrigou a viver entre aquella gente simples, poderia revelar-nos com o frescôr dessas paginas as suas scenas mais typicas.

Depois, a arte do festejado escriptor catholico não restringe as suas virtudes ao saber dar aos seus trabalhos um colorido que não os prejudica, apagando-lhes o caracter de authenticidade. Outras virtudes não menos estimaveis ella ainda nos revela. Entre ellas, deve-se frisar a fidelidade do auctor ás suas proprias emoções. Tal, assim, como as experimentou elle nol-as transmitte, sem a menor exhitação, nem constrangimentos de phrase. Esta naturalidade explicará o prazer com que será lido, bem como a facilidade com que communicará ao espirito dos que o lerem a intelligencia vivaz que andou com esses bosquejos pictores ajudando a realçar um dos aspectos mais interessantes da physionomia brasileira.

Leiam O TICO-TICO.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

Sem poder dormir!
O MOSQUITO rouba o somno e causa soffrimento. Além d'isso a sua picadura constitue um perigo para a saude, expondo ao contagio do paludismo, a febre amarella, a filariase, o dengue e outras doenças devastadoras. E' preciso fazer cessar este ataque. Basta pulverizar Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de gallão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 gallão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
"A lata amarella com a faixa preta"

AS FRUTAS ESTRANGEIRAS

A impressão que nos dá o pequeno consummo de fructas estrangeiras no Brasil, é de que a sua importação não tem crescido em harmonia com o augmento da população. Entretanto, a realidade não é esta. Os preços prohibitivos por que as vendem os retalhistas é que motivam a falsa visão das cousas, neste particular. E o phenomeno da carestia injustificavel seria menos grave se não houvesse as contrafacções merecedoras de punição, isto é, se como estrangeiras não fossem vendidas — como é facil provar — as fructas nacionaes!

O negocio, para os importadores, é rendoso e tanto é assim que cresce, anno a anno, a importação de maçãs, uvas e peras, bem como a de castanhas, avelãs e nozes. Importando de 1924, como se verifica pelos boletins da Estatistica Commercial, 10.495 toneladas de frutas, no valor de.... 24.044 contos, importámos em o anno passado 18.440 toneladas, no valor de 43.144 contos: em cinco annos quasi duplicou o volume e o valor desse commercio, demonstrando assim que os lucros são compensadores, porque ninguem importa deste modo para perder. Vejamos o quadro:

	toneladas	contos
1924	10.495	24.044
1925	12.513	27.300
1926	16.098	28.519
1927	12.784	31.911
1928	18.940	43.144

As frutas importadas, em maior volume, são as peras, as maçãs e as uvas: em 1924, a nossa importação de peras se representou por 1.070 toneladas, a de maçãs por 2.370 e a de uvas por 1.068, subindo em 1928 a de peras a 1.180 toneladas, a de maçãs a 2.680 e a de uvas a 3.111. As peras e as maçãs nos vêm, em maior escala, dos Estados Unidos e da Argentina e as uvas da Hespanha, Argentina e Portugal, notando-se que, embora a uva, a pera e a maçã de de origem argentina e norte-americana entrem no paiz isentas de imposto, o consumidor não percebe ainda, nas compras que realiza, a differença de preço que deveria decorrer do favor tarifario.

Os algarismos referentes á importação de uvas, ou sejam 1.343 toneladas em 1922 e 3.111 em 1928, nos habilitam a conjecturar o que poderá ser a cultura da vinha nos Estados em que ella se desenvolve, pelo lado do commercio de frutas frescas nas grandes capitaes da Republica, onde a uva é vendida caro e não chega para quem a deseja. O Rio Grande do Sul, cuja producção de uvas é avultada e se destina em grande parte á viniculltura, poderá produzir fruta propria para mesa em quantidade sufficiente á exportação para todo o Brasil.

Pecego, o fruto estrangeiro cujo similar nacional os vendedores não deixam ver...

S. Paulo, onde a pomicultura pretende ganhar fóros de grande industria, já produz mais de 5.000 toneladas de uvas por anno, em valor superior a 3.300 contos; Minas colhe mais de 2.800 toneladas, o Paraná 2.400 e Santa Catharna 2.090. Em todos estes Estados a cultura pode e deve tomar o maior impulso, pois não faltarão mercados para a uva nacional.

O PORTO DE SANTOS

O porto de Santos é a propria condição de vida de S. Paulo: vida economica. As suas crises deixaram de ser freqeuntes para, pela continuidade sem solução tornar-se, simplesmente, a sua Crise. Os serviços que o porto de Santos, presta ao Estado de S. Paulo, equivalem, em equação justa, aos prestimos de S. Paulo ao Brasil.

Não se trata, portanto, de um caso regional, que só ao governo do Estado deva interessar. Aliás é de justiça reconhecer que o governo federal não se tem delle desinteressado. Não tem tambem, é sabido dar um remedio ao mal.

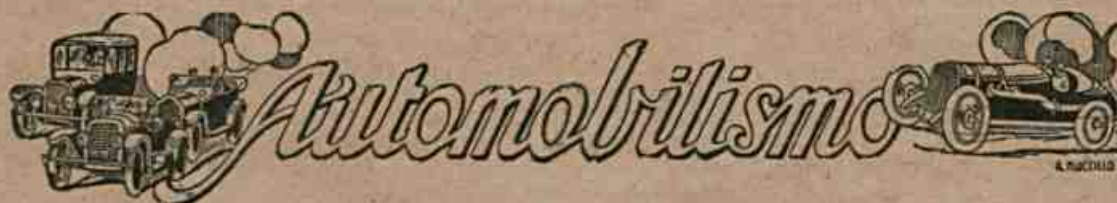
A uva constitue já uma riqueza nacional mas... só se compram as estrangeiras.

Emquanto se esperam as resoluções definitivas do governo federal sobre tão momentoso assumpto, a proposito aqui transcreveremos o que já fez sobre elle o inspector de Portos e Canaes, consoante os seguintes judiciosos commentarios dos nossos collegas do "O Jornal":

"O caso do congestionamento do porto de Santos foi hontem, mais uma vez, posto em fóco pela entrevista que concedeu a O JORNAL o Dr. Hildebrando de Góes. O inspector de Portos e Canaes já havia anteriormente usado as nossas columnas para mostrar as razões das crises de obstrucção de trafego, que tão frequentemente perturbam o commercio do grande porto paulista. Em visita recente a Santos, o Dr. Hildebrando de Góes teve ensejo de verificar mais uma vez que o congestionamento portuario não é causado por condições inherentes aos serviços da Docas, mas corre exclusivamente por conta da insufficiencia dos transportes na linha da S. Paulo Railway.

O inspector de Portos e Canaes, durante a sua estadia em Santos teve meio de comprovar com precisão o que anteriormente dissera sobre as causas do congestionamento. Atracados ao cáes estavam quarenta navios que, em um dia, desembarcaram sem transtorno mais de quatorze mil toneladas de mercadorias. Desse volume de carga a São Paulo Railway só poude transportar pouco de mais de seis mil toneladas. Afim de melhorar a situação, o Sr. Hildebrando de Góes assentou, com o inspector geral de Estradas e com o super-intendente da S. Paulo Railway, que esta intensificasse o serviço, pondo mais uns duzentos vagões no transporte de mercadorias. Esta medida, embora allivie o congestionamento, não póde, entretanto, sanar radicalmente o mal. A origem está nas condições technicas da secção da serra, que torna impossivel o trafego accelerado de que depende o descongestionamento portuario.

Da nova observação, que acaba de ser feita pelo inspector de Portos e Canaes, infere-se a urgencia da construcção de uma estrada de adherencia, pondo Santos em communicação rapida e facil com o altiplano. Emquanto o grande porto paulista estiver sujeito ás condições de transporte ferroviario, permittindo por um funicular, o congestionamento persistirá, apesar da ampla accomodação portuaria e da alta efficiencia dos serviços das docas.

PARA TODOS..., de hoje, publica completa reportagem photographica sobre "Miss Brasil" nos Estados Unidos.

UM TYPO MODELO

O Oldsmobile modelo 1928 — a mais recente contribuição da General Motors para o mundo automobilistico — está sendo apresentado no mercado brasileiro com exito fóra do commum, o que bem se evidencia pela affluencia de interessados ás Agencias.

Novo em 75 °/° dos seus detalhes, o novo Oldsmobile 1928 é um carro essencialmente moderno — fruto de dois annos de arduos trabalhos e bem orientados estylos levados a effeito pelos technicos do Campo de Experiencias e do Laboratorio de Pesquizas da General Motors — a maior organisação automobilistica da actualidade.

Durante os dois annos que precederam a sua construcção, nenhum esforço ou despesa foram poupados para tornar realidade o ideal que orientou a fabricação do novo Oldsmobile 1928 — construir um carro fino de preço modico.

Construiram-se motores á mão, cujo custo se elevou a dezenas de contos de reis cada um; chassis foram fabricados, de todos os tamanhos e typos, trabalhados tambem á mão; foram realisadas experiencias com as unidades experimentaes e com o carro todo, depois de montado, experiencias essas que cobriram mais de um milhão de kilometros de estradas de todos os feitios. E desses trabalhos todos, das formidaveis despesas em que importaram, da cooperação dos mais habeis e especialisados technicos da industria automobilistica é que surgiu o novo Oldsmobile 1928 — um carro novo, bello, perfeito e ultra-moderno.

Dotado de potencia exuberante, notavel efficiencia e incomparavel economia, o novo Oldsmobile encerra ainda numerosas qualidades que caracterisam os carros finos e que não se encontram em carro de preço modico.

Um dos principaes pontos onde se evidencia a superioridade do novo Oldsmobile 1928, é no systema de isolamento por borracha, entre o motor e o chassis, entre o chassis e a carrosseria, assim como tambem entre partes da carrosseria, onde poderia se revelar qualquer attrito pelo uso constante, sobre caminhos accidentados. Esse systema, tendente a assegurar silencio nas carrosserias do novo Oldsmobile 1928, muito contribue para maior solidez e duração das mesmas, sendo um motivo de perenne satisfação para o possuidor.

CORRIDAS DE CÃES NA INGLATERRA

A mania do jogo e das apostas empolgará sempre a humanidade. Diariamente inventam-se processos novos de jogar. Aposta-se sobre tudo e contra tudo, desde as corridas de cavallos até as violentas lutas de box.

Appareceu nos Estados Unidos recentemente, segundo informaram alguns jornaes, um novo genero de corridas. Parece absurda a coisa, mas era, sem tirar nem pôr, uma corrida... de tartarugas. Uma disputa nesse genero attrahia e apaixonava innumeras pessoas. A lentidão desses animaes, o seu capricho inconsciente, detendo-se óra aqui, óra acolá, para encher da maior angustia os que nelles haviam apostado sommas elevadas, fez desse curioso esporte uma das grandes attracções do anno. Legitimo capricho de americanos.

Na Inglaterra um dos jogos mais favoritos é a corrida de cães. Esses animaes, como é natural, são tratados principescamente. Muita gente abastada invejaria o tratamento que recebem. Para o seu transporte ao campo de corridas imaginaram-se e adaptaram-se caminhões Chevrolet, muito commodos pelo seu delicado manejo, com pequenos e confortaveis compartimentos para cada um dos futuros heroes. Cada caminhão comporta dez animaes, com os seus alojamentos particulares dispostos em dois andares. Fóra, um grande letreiro annuncia: "Corridas ás tantas horas, terças, quintas e sabbados".

Dizem as estatisticas que nessas corridas empenham-se verdadeiras fortunas.

A GENERAL MOTORS NO CEARÁ

O "Jornal do Commercio", de Fortaleza, publicou ha pouco interessante estatistica sobre a entrada de automoveis na linda terra de Iracema.

Por esses dados verifica-se o progresso crescente da região. Enumerando os differentes productos automobilisticos que ingressaram naquelle Estado, conclue o nosso collega de Fortaleza:

"Assignalavel é, tambem, o facto da preferencia que se observa, nitidamente, do nosso publico pelos productos da General Motors of Brasil, cujos agentes nesta capital, srs. Silveira & Alencar Ltda., no conjuncto geral das importações, alcançaram o coefficiente significativo de 57 °|°.

UMA CIDADE AUTOMOBILISTICA

A pittoresca cidade de Pontiac, em Michigan, contava apenas 12.000 habitantes em 1907, quando lá se estabeleceu a fabrica Oakland e Pontiac. A população hoje é 5 vezes maior. 97 °|° da producção industrial da cidade é de automoveis ou accessorios. E só as fabricas Oakland-Pontiac empregam hoje mais gente — 16.000 pessoas — do que a população da cidade ha vinte annos, quando se fundaram.

PEQUENAS NOTICIAS

A Oakland Motor Car dispõe de uma estrada de ferro particular que pode transportar ao mesmo tempo 500 automoveis.

Mais de 100 engenheiros, desenhistas e technicos cooperam nos escriptorios da Oakland Motor Car com os peritos da General Motors para crear novos e maiores aperfeiçoamentos aos carros Oakland e Pontiac.

Vinte technicos especializados são encarregados diariamente de dirigir e experimentar todos os carros Oakland e Pontiac n'uma pista privada annexa ás grandes fabricas dessa Companhia no Estado de Michigan.

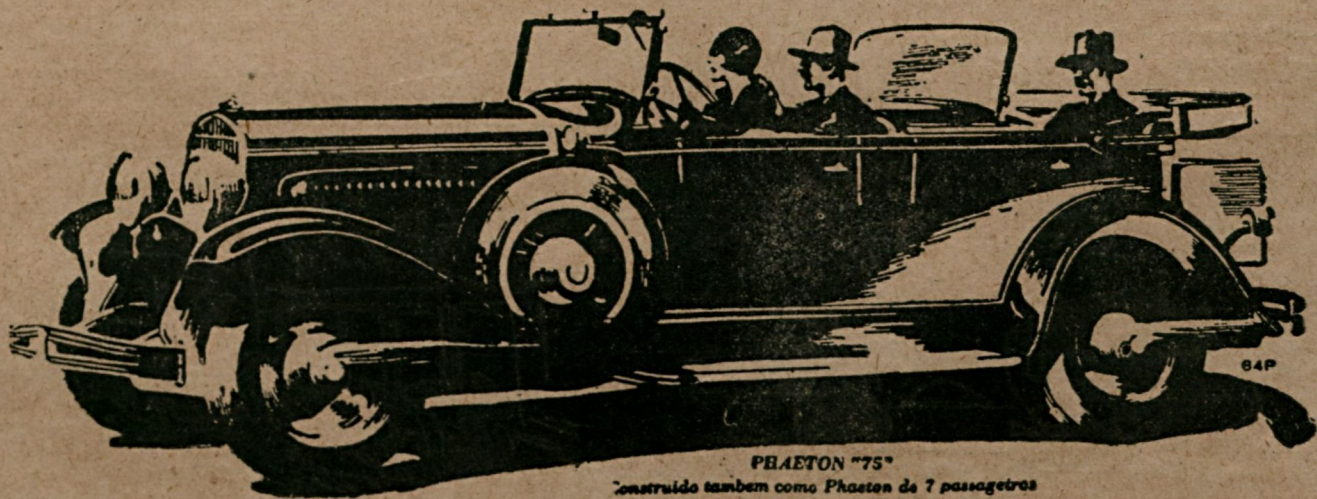
Os altares ganharam mais um vulto. Está augmentado assim de novas paginas esplendidas o "Flos Sanctorum". Dom Bosco teve a dois de Junho corrente a sua beatificação.

O que foram as festas realizadas toda gente já o sabe hoje. E ninguem decerto lhes contestará a justiça. Um santo, por esses tempos tão impregnados do odor do peccado, é realmente uma conquista para envaidecer! As glorias de hoje não se enquadram mais nesse genero de heroicidade que leva as creaturas á côrte do céo. Suas conquistas visam todas de preferencia este mundo com o que nelle ha. — na outra vida, trabalhar para ella é, dizem os philosophos actuaes, tarefa de tôlos.

Das loucuras gloriosas que o seculo ainda supporta, já não consta esta... A egreja, portanto, maiores motivos tem para se orgulhar com a exclusividade do sagrado monopolio das virtudes da Fé!

Chrysler "75"

O que Vejo!...

Só agora reconheço que levado pela precipitação deixei de adquirir o Auto da Elite.

PHAETON "75"
Construido tambem como Phaeton de 7 passageiros

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S/A.

Av. Rio Branco, 247

Phones — Central 1744 e 2407

Posto de serviço:
O maior do Brasil — EDIFICIO PROPRIO
Rua dos Invalidos, 123
Phone — Central 1143

THEATROS

AS ENTREVISTAS DO ACASO

A pessôa mais competente para dizer acerca da estréa da Companhia Margarida Max, segundo a nossa maneira de vêr as cousas, é o emprezario Antonio Neves. Fomos, pois, procural-o na Academia Brasileira de Letras, para onde transferiu seu escriptorio de compra e venda de manteiga, banha e outros generos deteriorados do paiz.

— Desejavamos — começámos — que nos dissesse sua impressão acerca da nova Companhia Margarida Max, e da revista *Guerra aos mosquitos*...

— Não fui vêr nem uma nem outra... Prézo-me de ser um homem de bom gosto, em contacto diario, ou melhor, nocturno, com a elite social do Rio de Janeiro...

— Ah! não foi? Sabiamos disso, e é exactamente por não ter ido que gostariamos de conhecer a sua opinião!

— Comprehendo! Querem que eu repita o que os gajos me vieram dizer, no Recreio?

— Isso mesmo!

— Então, é outro cantar! Ora, ouça: A Companhia não vale dois caracóes e a revista foi um desastre! O Pinto, mais uma vez, deixou-se levar pela sua estrella decadente...

— Não é o que dizem... O Pinto sempre teve uma boa estrella.

— A outra, a que tinha, até conhecer a actual, sim, era boa, mas esta o está levando á ruina.

— Perdão, nós estamos alludindo á estrella-sorte.

— Sim, mas cá por mim estou visando a estrella theatral, a Margarida Max...

— Ahn... Decadente?

— Pois não viu? O publico não lhe pega... e com ella naufragam a revista e a companhia...

— Mas ha bellos quadros, "sketches" engraçados, cortinas graciosas, artistas interessantes...

— Cite-os!

— "A cama para dois"...

— Furtado do Casino de Paris!

— O "Jardim dos Supplicios"...

— Idéa e execução dos bailarinos Lou e Janot!

— A conferencia "Guerra aos mosquitos"!

— Improvisação do Pinto Filho!

—O proprio Pinto Filho...

— Esse, sim! O publico até o considera a estrella da companhia.

— A entrada triumphal de Margarida...

— Com aquella historia de M-a-r. Mar-g-a-ga-r-i-ri-d-a-da? Dando ao publico a impressão de que as *girls*, coitadinhas! são o que são mesmo, umas analphabetas, que estão aprendendo a lêr?

Assim, na verdade, nada se salva...

— E não se salva mesmo... O Luiz Peixoto e o Marques Porto estão esgotados! Deram tudo o que tinham no Recreio. O succo eu suguei; ficou o bagaço! A passarella foi, de facto, uma idéa istelligentemente co piada dos theatros de Paris, mas não souberam aproveital-a! Ou transitam por ella as *girls* a passo de marcha, ou vêm actrizes cacetear o publico com bobagens, a Elza Gomes a pedir notas aos espectadores incautos e a Margarida fantasiada de mosquito, a querer morder toda a gente... Por que não morde o emprezario, o Pintó pae?

— Pinto pae?

— Sim, para differençar do Pinto, filho... O quadro "Miss Cattete" é bom, mas ali morreu. Ah!, se fosse feito pelo meu pessoal do Recreio! E a proposito póde me informar quem foi que inventou que o Grijó Sobrinho era actor comico?

— Nós não fomos!

— E que idéa foi essa do Pinto, de associar á sua empreza um emprezario honorario, o Macedo?

— Mas, afinal de contas, quem é aqui o entrevistado?

— Tem razão! Mas já lhe disse muita cousa...

— Tem razão, tambem! Estamos até admirados que saiba tanta cousa do Carlos Gomes...

— Repito, apenas, palavras do professor Machado...

— Que Machado, que professor?

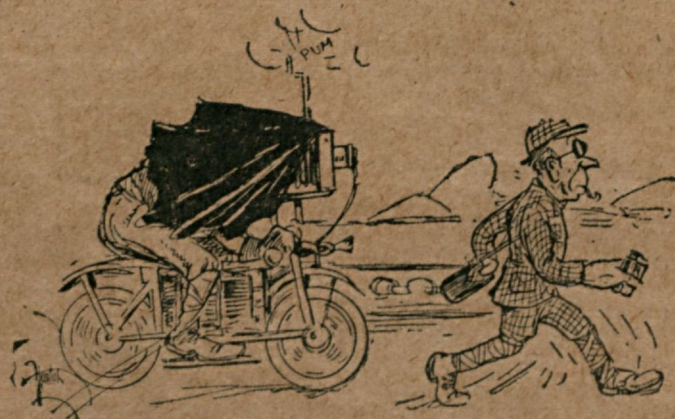
— O Machado, professor de dansa... Tem uma lingua deste tamanho!

— Estamos vendo...

— E com esta até mais vêr. Tenho que correr a freguezia. Já estão ahi os immortaes... Vou saber se precisam de manteiga... O peor é que só compram fiado... E ainda tenho de mandar entregar... Por isso é que comprei aquelle automovel que passa por ser do Olegario...

E ajuntou jovialmente:

— Commigo é na manteiga... Dou manteiga ao Pinto e á Margarida... E não se illuda com a entrada de leão que prepararam! No frigir dos ovos é que havemos de vêr a manteiga que fica!

MARI NONI

Photocyclo para photographar os illustres estrangeiros que dispõem de pouco tempo para vêr o Rio.

Interior do auto-omnibus durante uma curva

Acabamos de receber

Acabamos de receber a edição do Almanach Laemmert de 1929 que gentilmente nos é offerecida annualmente pela importante Empreza que o edita.

Bem podemos comprehender as mil difficuldades vencidas pelos editores para completarem e desenvolverem por todo o Brasil um programma traçado pelo seu fundador, Laemmert, no anno de 1844, mas só realmente attingido pela administração actual, com escriptorio á Avenida Almirante Barroso, 1, 2º andar, sala 1 e officinas proprias á Rua Carlos de Carvalho, 48.

O desenvolvimento do Almanach, aconselha a todo o commercio a attender aos pedidos de informações gratuitamente publicadas para a orientação do publico em geral e a possuir essa preciosa collecção de 5 grossos volumes que constituem hoje o mais completo repositorio administrativo, commercial, industrial e agricola do nosso Paiz.

Os Sete Dias da Politica

O governo, actualmente, está sem opposição no Senado. A minoria, nesta legislatura, achava-se constituida dos srs. Antonio Moniz Soares dos Santos, Barbosa Lima e Irineu Machado.

Os srs. Barbosa Lima e Irineu Machado encontram-se na Europa. O sr. Soares parece que atravessa uma época de indifferença pela politica. Não frequenta o Monroe e quando frequenta, é para deixar-se ficar sentado, as mãos na testa, os olhos vagos, com um ar de quem não vê nem repara em nada do que se passa em torno.

O sr. Antonio Moniz, que se contenta em levantar e discutir casos regimentaes e de raro em raro, fazer uma obstrucçãozinha, guarda actualmente o leito.

De maneira que o Senado está inteiramente ás mãos do governo. E seria, de facto, um seio de Abrahão, se não fossem as opposições estaduaes que não rompem com o governo federal, mas vivem, sempre, ás tricas, com o situacionismo local e cujas tricas ainda vêm écoar nas abobadas do Congresso Nacional, ás vezes até de maneira bem forte. Exemplo: o *match* Miguel Calmon — Antonio Moniz de que ainda se lembra toda gente.

* * *

Oppondo embargos aos desembaraços de intriga politica, tecida á sombra de uma Camara do interior, o sr. Feliciano Sodré estréou um destes dias no Senado. Para defender-se e defender a situação fluminense da pecha de intolerancia que levianamente se lhe atirava, no caso dos vereadores de S. João Marcos, alludiu S. Excia., posto que de passagem, ao liberalismo de ambos.

Apesar de muito gasta hoje em dia na bocca de uns tantos cavalheiros, esta expressão tem nos labios do antecessor do sr. Manoel Duarte ainda um prestigio. Por elle falam antes de quasquer palavras, factos que se conservam certamente vivos, até aqui, na memoria de toda gente, tão de hontem foram elles. O presidente de Estado que subindo ao governo após um longo e penoso ostracismo não hostilisou um só dos seus adversarios, deve merecer no Brasil algum respeito. E o sr. Sodré fez na terra fluminense mais do que isso, porque ainda, não contente com o respeitar-lhe os direitos, lhes abria os braços e concedia até favores! Que politicos outros já foram entre nós liberaes assim? Qual delles já teria depois deixado os opposicionistas nos cargos? Promovel-os, ou nomeal-os, isto nem se fala, tal o absurdo que representa nas nossas praticas administrativas. A mesma politica superior está realisando o successor do sr. Sodré, os proprios cargos officiaes ou autoridades do interior, nos municipios, elle os dá a quem merece, isto é, áquelles que representam a vontade e o sentir da maioria local, seja dessa ou daquella corrente. O seu empenho em fazer eleições de verdade, garantindo nas urnas todas as correntes, não tem outro intuito, finalidade ou alcance. O caso mesmo de S. João Marcos não escapa a esse criterio.

O sr. Sodré, quando se referiu ao proprio liberalismo mais o do seu partido tinha, como de resto, nos demais pontos da sua magnifica oração, uma autoridade differente d'aquella com que a maioria dos individuos articula taes cousas, geralmente.

O seu discurso, portanto, menos pelas idéas alevantadas e nobres que reflecte, do que pela conformação com os factos que caracterisam a sua acção politica, tem para os que sabem uma significação bem diversa d'aquella a que a loquacidade insincera nos habituou.

* * *

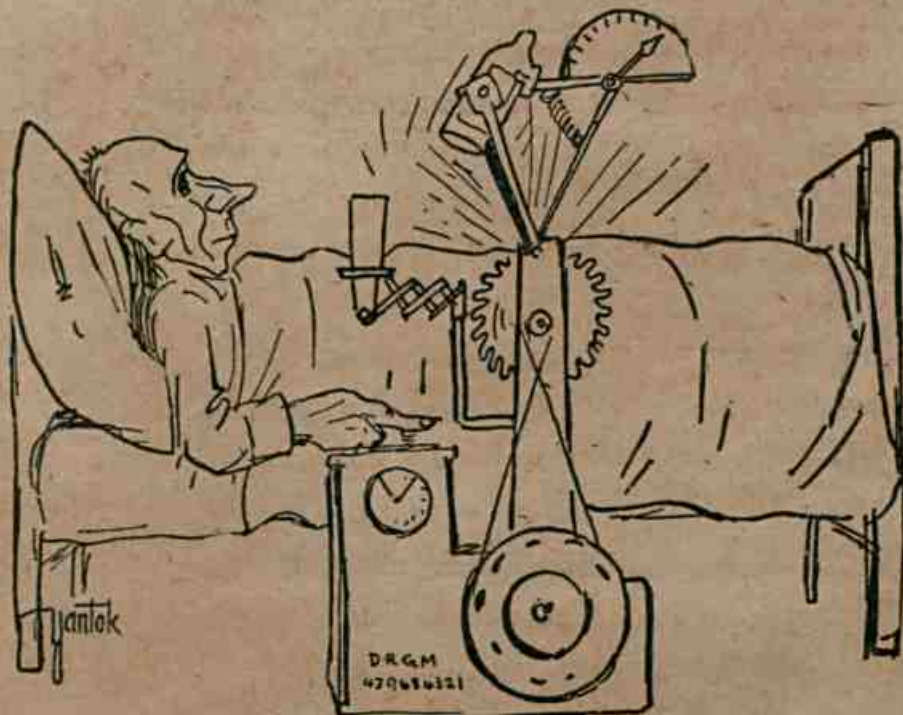
Os reporters que já entrevistaram o sr. Manoel Dantas, vieram alarmados com a a loquacidade do homem. O coronel fala pelos cotovellos. Sem reservas. Sem gaguêjamentos. Sem hesitações. Emquanto o ouviam, os reporters interrogavam-se, surpresos:

— Por que diabo lhe teriam posto o appellido de "Mané Caroço"?

Têm os que o ouvem a impressão de que o sr. Manoel Dantas soffre um deslumbramento:

— Olhe, moço — diz elle —. Na politica de Sergipe quem manda sou eu. Faz-se o que eu quero. O resto é bobagem.

Está lá quasi textualmente, em dois jornaes que o entrevistaram e em varios outros que glosaram a entrevista.

O governador de Sergipe garante mais que realizará a sua vontade, custe o que custar. E que assumirá inteira responsabilidade dos seus actos. Quanto a isto, ha duvidas: muita gente, por ahi, não acredita que o sr. Dantas seja responsavel. Principalmente depois das inconveniencias e das tolices que os jornaes transcreveram, para gaudio do publico que não perde occasião de *gosar* os typos como o *"seu coronê Mané Danta..."*

AGITOMETRO — Apparelho especial para agitar os remedos quando o doente está muito fraco. Tem despertador e dosador automatico. Ha um modelo especial para agitar o doente antes de usar.

O Prefeito Prado acaba de dar um golpe de morte nos "dias". Com a licença á flor A ou flor B para esmolarem pela cidade vem a declaração de que ficam excluidas d'ahi as menores de 18 annos. Neste sentido officiou mesmo ao juiz competente e ao chefe de policia. Ora, sabendo-se que esse commercio está affecto apenas ás senhoras, e conhecida a sua notoria pouca edade, a conclusão, mais racional é que a coisa, diante disto, vae mesmo acabar.

No minimo ficará reduzida a numero tão insignificante de mercadoras, que não fará mal a ninguem.

Depois, na duvida qual será a que se queira sujeitar a uma exhibição do registo de nascimento?

E' preferivel sempre, neste caso, ser menor... Isto de vender flores só tinha graça para ellas sem essa nova exigencia da Prefeitura!

Para nós, é escusado dizer, isso nunca teve graça nenhuma...

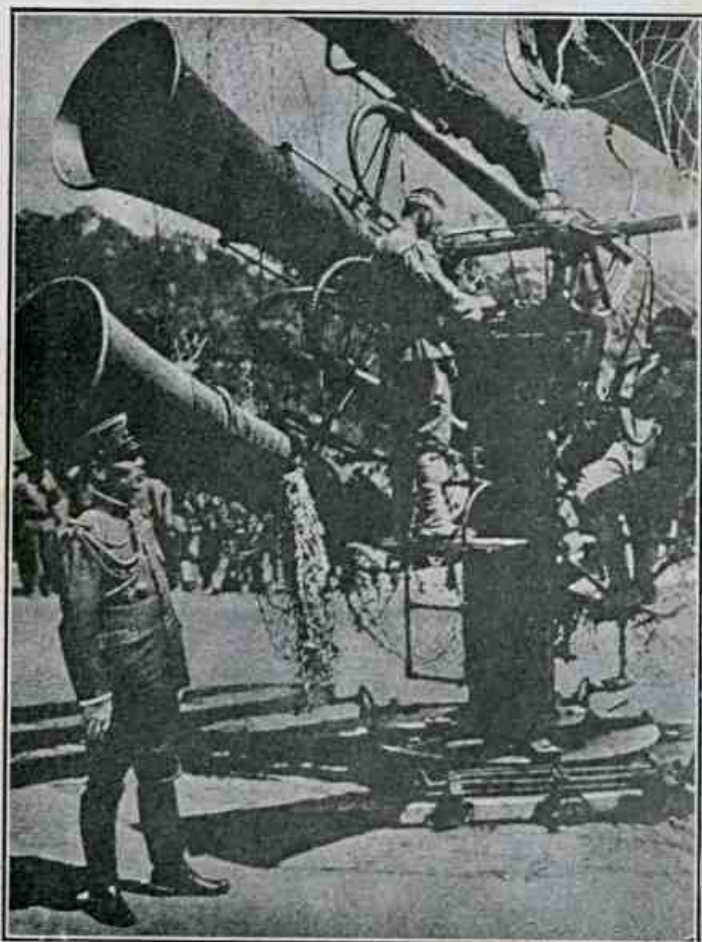
O MALHO

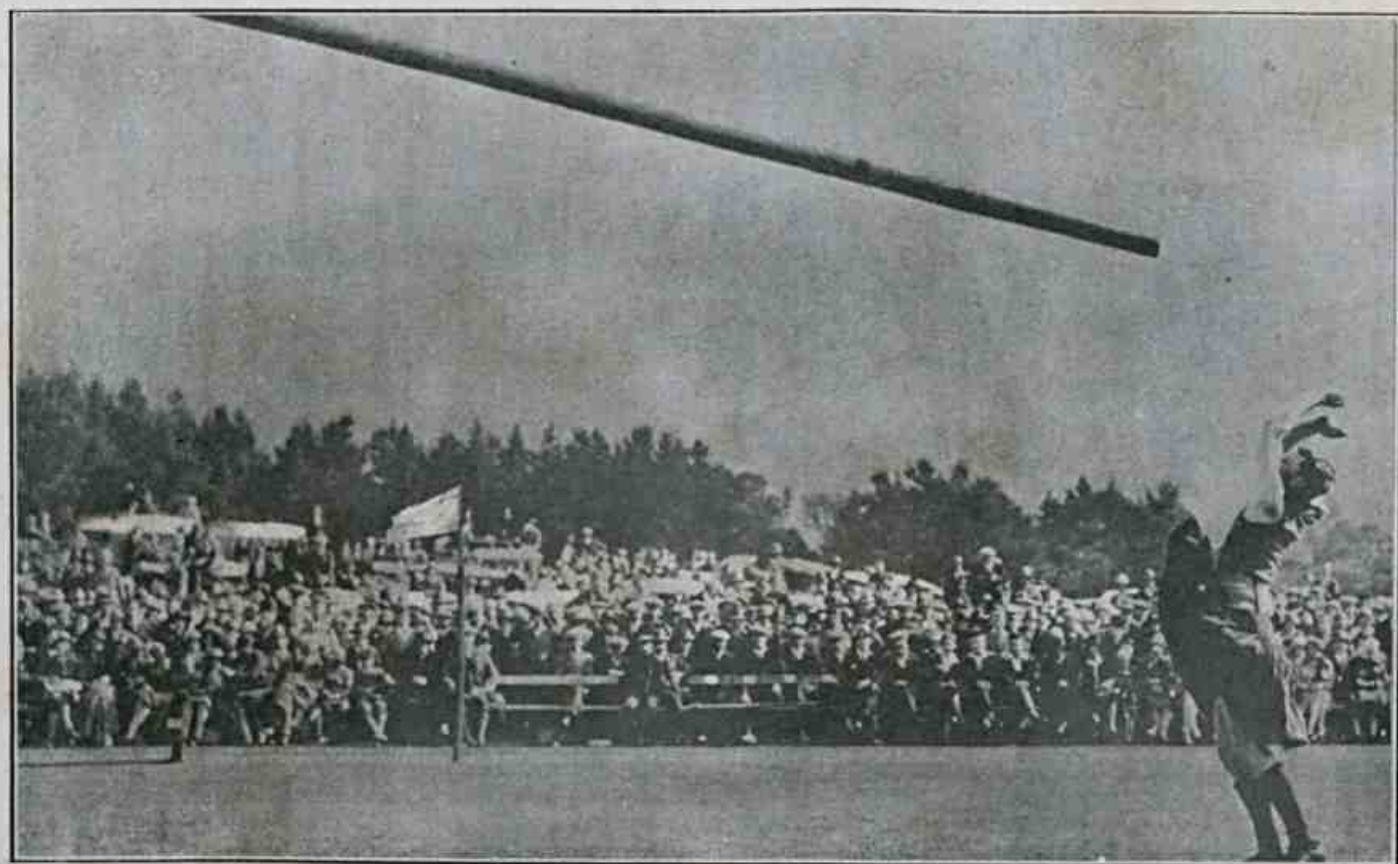
NUM. 1.396 ⊞ ANNO XXVIII

RIO DE JANEIRO, 15 DE JUNHO DE 1929

O PRESENTE DE GREGOS

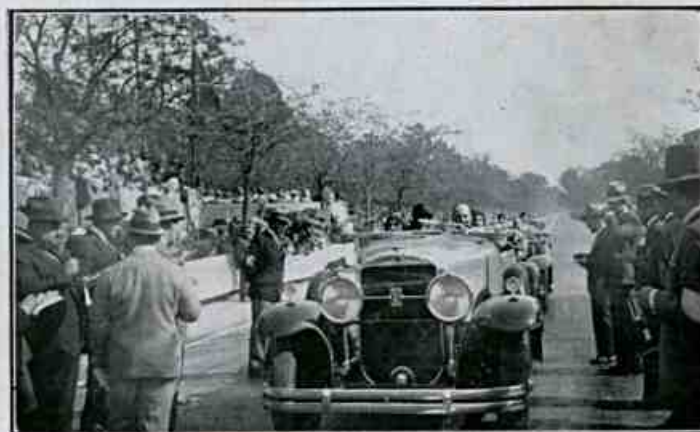
WASHINGTON — Tô cavando um trouxa p'ra ficá co'o bonde.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Gigantesco apparelho registador de rumores á grande distancia, do Exercito japonez.

Um aspecto da abertura do Parlamento japonez.

OS JOGOS ESCOCESES EM BAYNE — Um athleta jogando uma viga

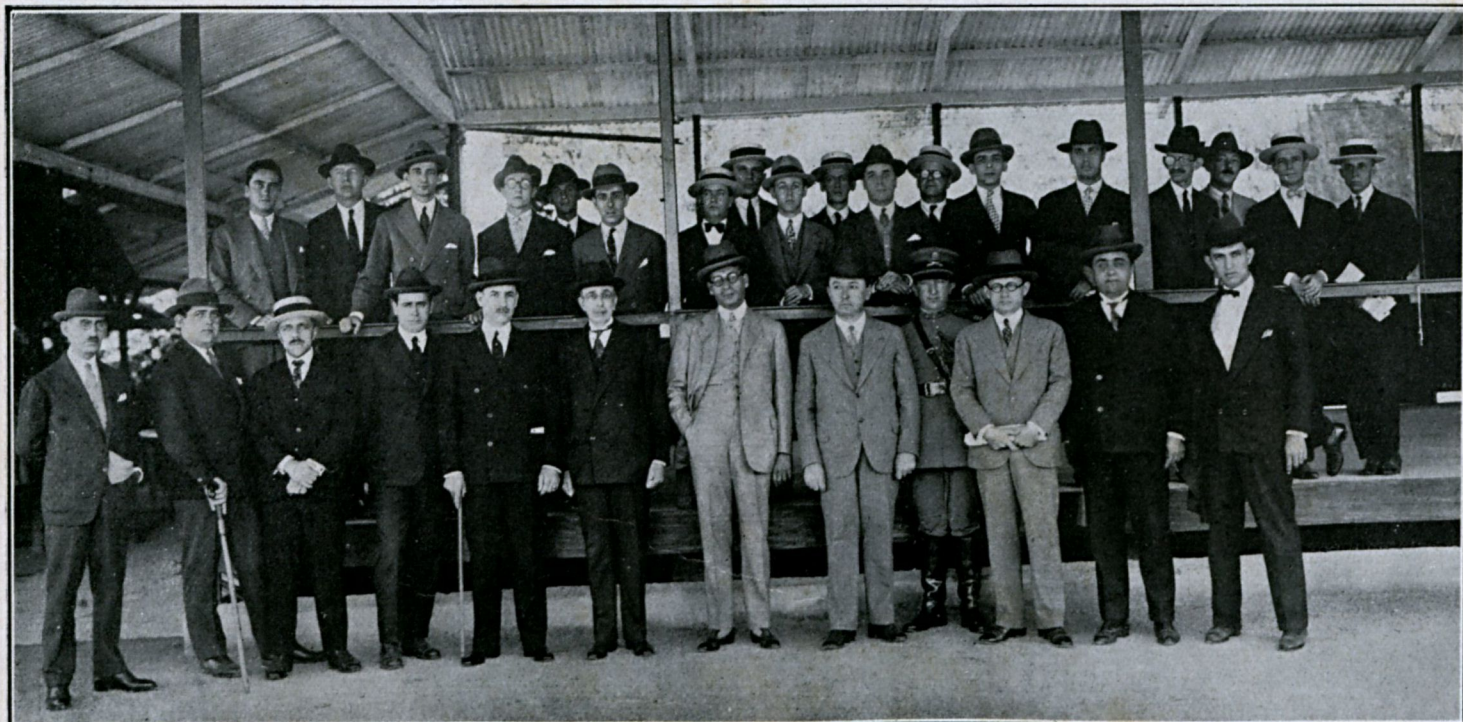
"O MALHO" EM PORTUGAL

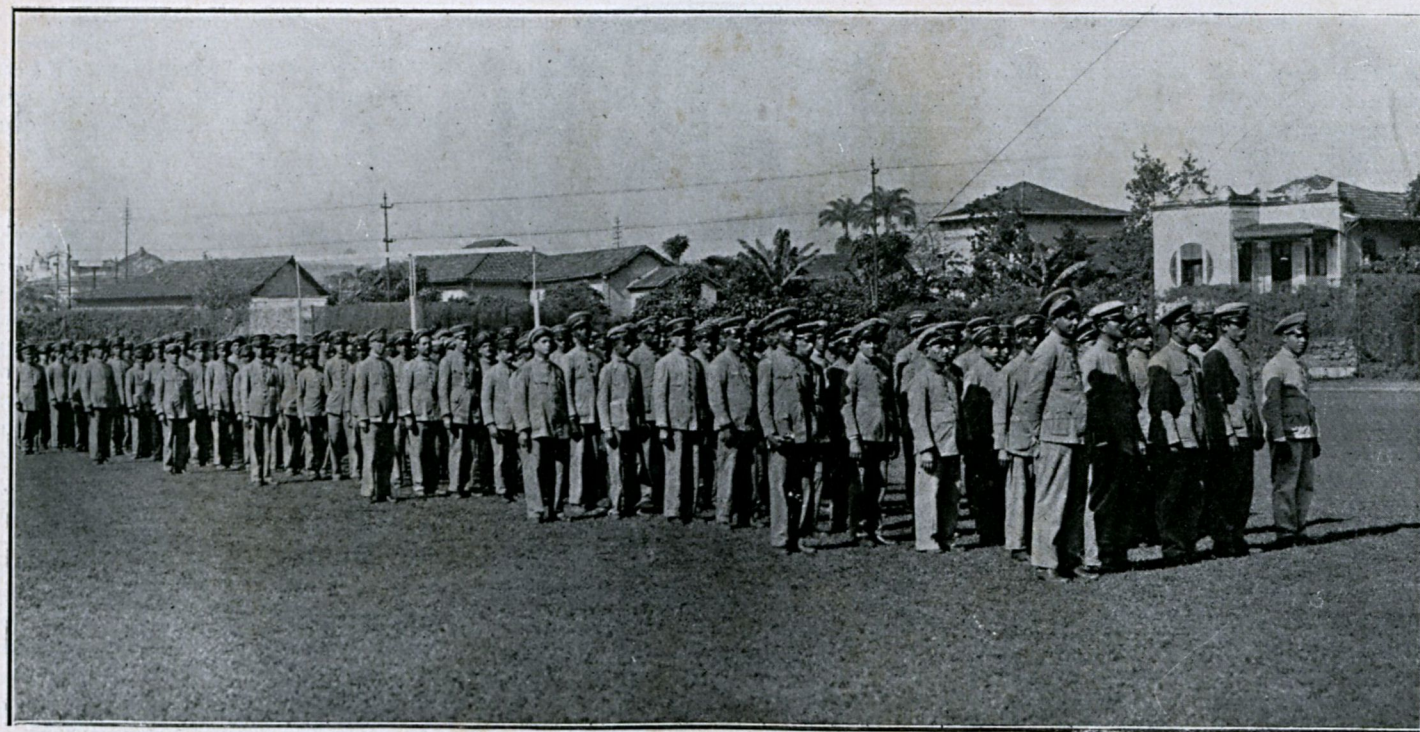
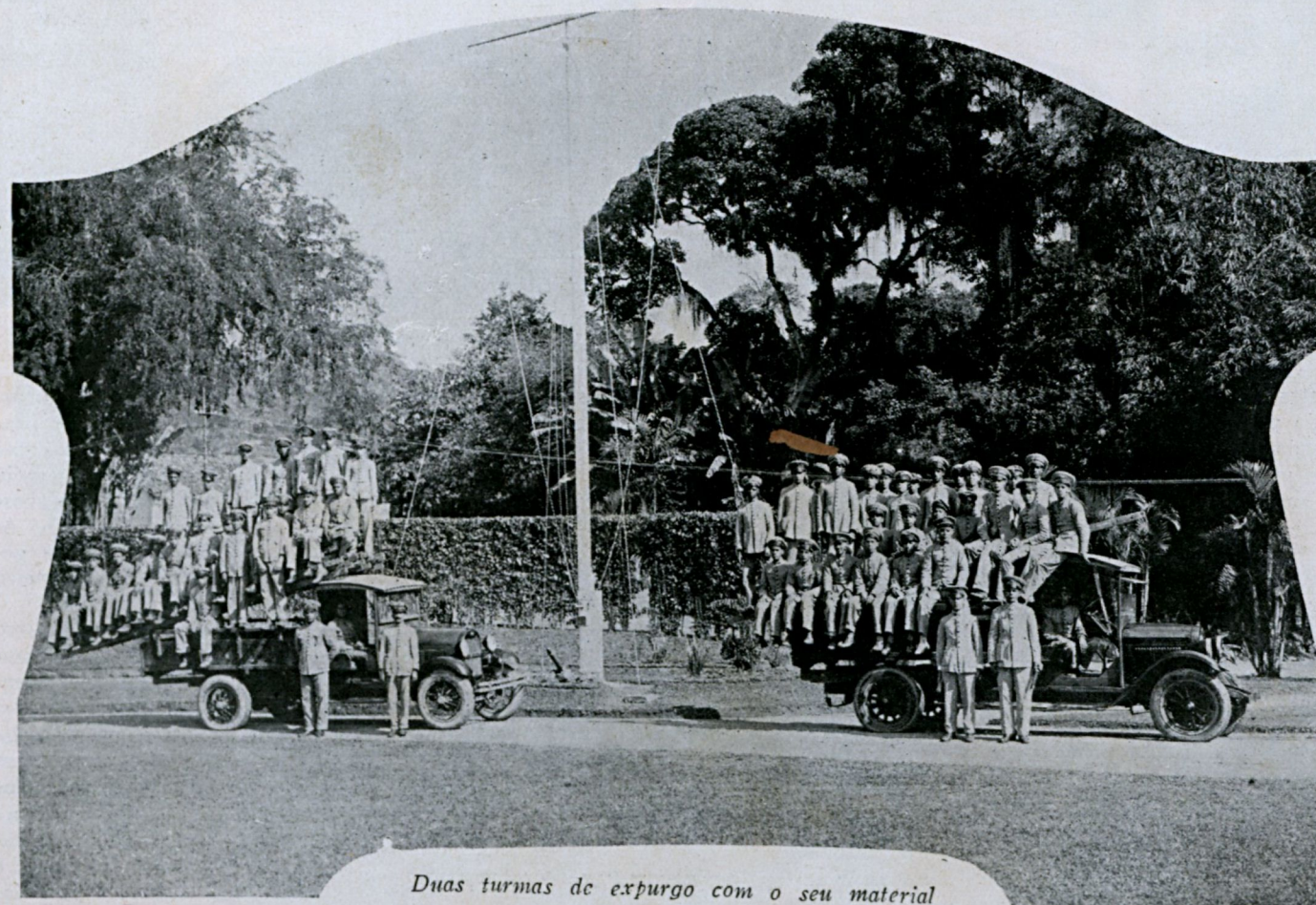
"Provas do kilometro de Arranque", no Campo Grande, em Lisboa, vendo-se a partida e o vencedor

Uma concorrente

Durante o percurso

A' porta da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, viuvas, orphãos e combatentes aguardando a distribuição de donativos.

O SERVIÇO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE

AMARELLA, NO ESTADO DO RIO

Visita do Sr. Presidente do Estado do Rio aos Serviços de Prophylaxia da Febre Amarella. Na gravura estão o Presidente Manoel Duarte, Secretario do Interior e Justiça, Chefe de Policia, deputado Tertuliano de Vasconcellos, o Director da Saude Publica e os medicos encarregados do serviço anti-amarillico do Estado.

Turma de calha do 1º Districto, em Nictheroy

Photographia mostrando uma parte do pessoal encarregado da Policia de Fócos pertencente aos Serviços de Prophylaxia da Febre Amarella. O grupo foi feito por occasião da distribuição dos trabalhos pelos districtos de Nictheroy, em 23 de Maio ultimo.

Duas turmas de expurgo com o seu material

OS TUNNEIS DO RIO DE JANEIRO

— Quantas dezenas de tunneis tem o Rio de Janeiro? — perguntou o Rei Alberto quando, do Corcovado, debruçava pela primeira vez o olhar sobre a perspectiva soberba da cidade, povoada de morros...

— Quatro, Alteza !

E o Rei Alberto, sem esconder o seu grande espanto:

— Inacreditavel!...

Realmente, parece estranho que a nossa capital, que devera ter maior numero de tunneis, seja uma das que têm menos, dadas as suas condições topographicas e a porção de morros que a cercam e que se lhe levantam, mesmo, no coração.

Mas differentes technicos de engenharia já têm explicado, e não poucas vezes, que o Rio não precisa de mais tunneis porque os morros que se lhe espalham no perimetro urbano, facilmente accessiveis têm, cada um, a sua vida propria, sem crear difficuldades e obstaculos á rêde de communicações da cidade que dia a dia se alarga mais.

No Rio Comprido

Mas, pelo plano de remodelação da cidade, traçado pelo illustre engenheiro Alencar Lima e quasi integralmente adaptado pelo professor Agache, o Rio de Janeiro seria entrecortado de tunneis, offerecendo o grande conjuncto da cidade uma visão mais maravilhosa do que a que offerece hoje.

O Tunnel Alaôr Prata

O Tunnel Novo

* * *

Todos os nossos quatro tunneis têm a sua chronica differente...

Se os que rasgam caminhos esplendidos para Copacabana servem á gente abastada, o da Saude presta inestimaveis serviços á pobreza que ali medra e o do Rio Comprido aos criminosos e vagabundos sem esconderijo que o procuram por ser a valla commum de todos que vivem fóra da Lei.

Folheemos a historia de cada um delles e fixemos os seus episodios que ficaram...

* * *

Como uma barreira intransponivel, aquelles dois morros marcavam os limites de Botafogo com Copacabana — o longinquo reducto dos pescadores, na pureza d'aquellas praias viviam isolados da cidade. Para attingir o delicioso recanto encravado entre o verde da floresta e o azul do mar era preciso galgar o morro da Villa Rica e vencer-lhe as encostas escarpadas... A curiosidade começou a levar em 1870 centenas e centenas de estrangeiros á praia maravilhosa, até que em 1873, a commissão incumbida da remodelação da cidade, constituida pelos engenheiros Francisco Pereira Passos, Moraes Jardim e Ramos da Silva estudou e traçou o plano da perfuração da grande elevação com um estreito tunnel que viria abrir as portas do magico pedaço quasi desconhecido do Rio. E, dois annos depois, a inauguração do tunnel quebrava o encanto da praia magnifica. Por elle se escoavam, agora, não só os curiosos ávidos das bellezas da moradia predilecta dos pescadores como os fornecedores de generos de primeira necessidade.

O novo bairro quasi não se desenvolvia, apparecendo aqui e ali uma outra construcção, até que as "caixas de phosphoros" dos bondesinhos puxados a burro, atravessando o tunnel e avançando pela ladeira ingreme, hoje

O Tunnel João Ricardo

(Termina na pagina n. 46)

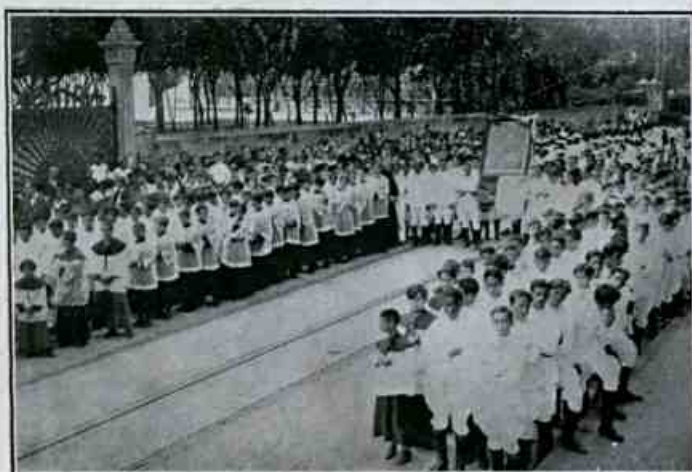
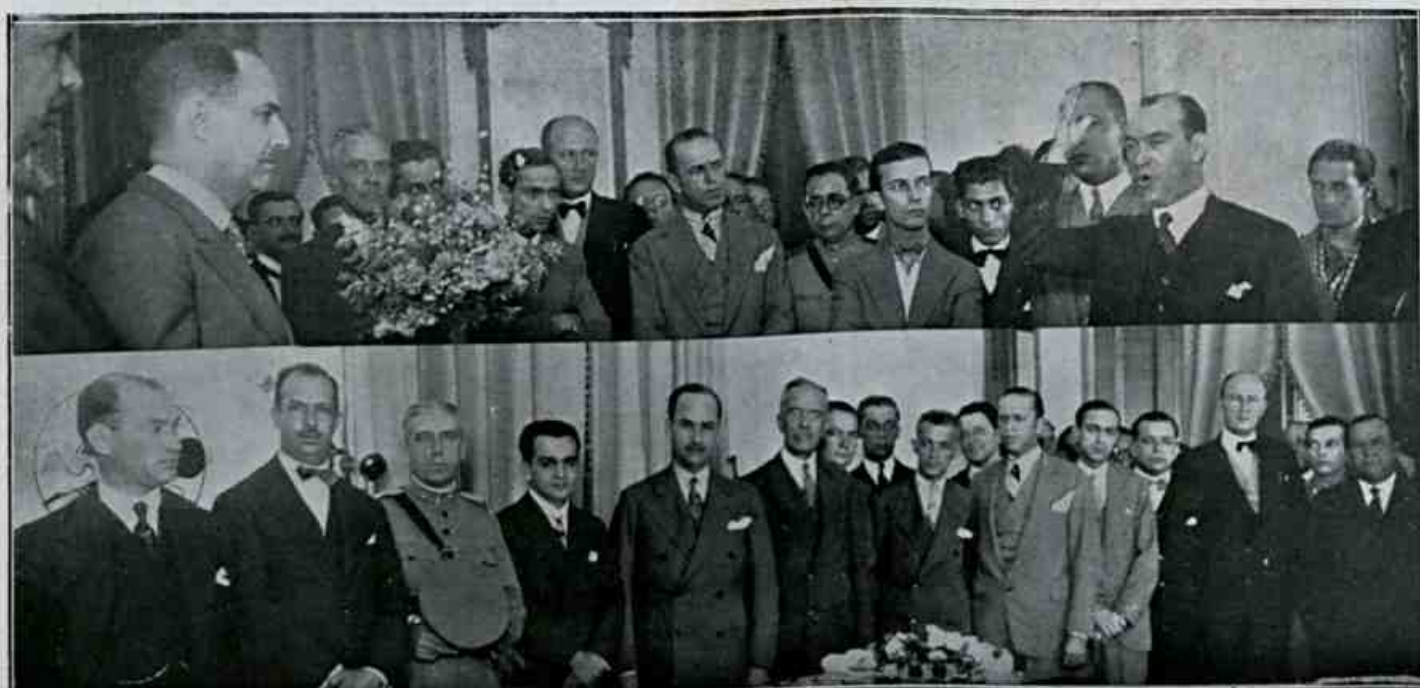
O CAFÉ DO BRASIL, NO JAPÃO

Desembarque de café brasileiro no Japão — Photographia fornecida pelo "Instituto de Café de São Paulo"

HOMENAGEM Á "MISS FLUMINENSE"

No Club Gragoatá, por occasião das homenagens que ali foram prestadas á "Miss Fluminense"

EM MEMORIA DE UM GRANDE SALESIANO, EM NICTHEROY

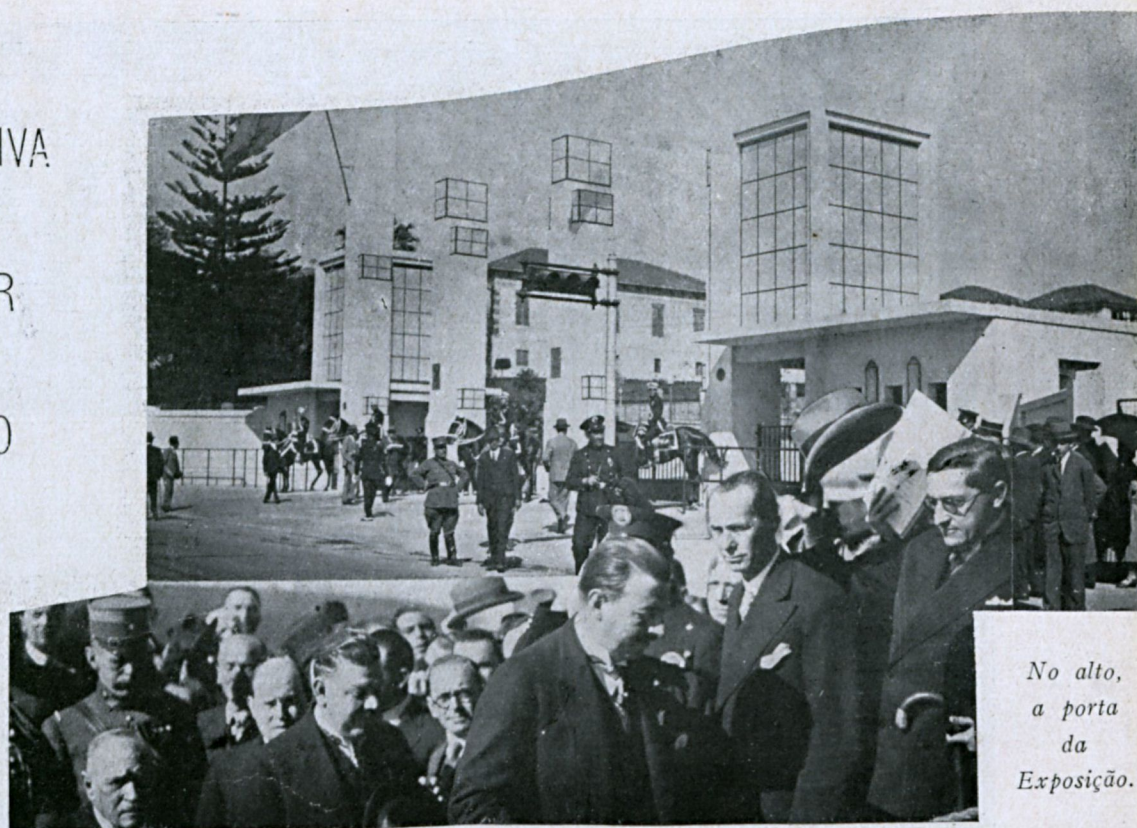
Os alumnos do Collegio Salesianos rendendo homenagem á memoria de D. Bosco

Romaria ao monumento de Nossa Senhora Auxiliadora no dia da beatificação de D. Bosco e alumnos dos Salesianos rodeando o retrato do grande prelado.

Manifestação ao Dr. Alvaro Neves, ultimamente levada a effeito em Nictheroy

Team do America, vencedor do S. Christovão por 4 x 1 e os jogadores que perderam, domingo, ultimo, no campo do primeiro.

Aspectos do jogo entre o America e S. Christovão

No Praia Club, por occasião do "aperitivo dansante" de domingo

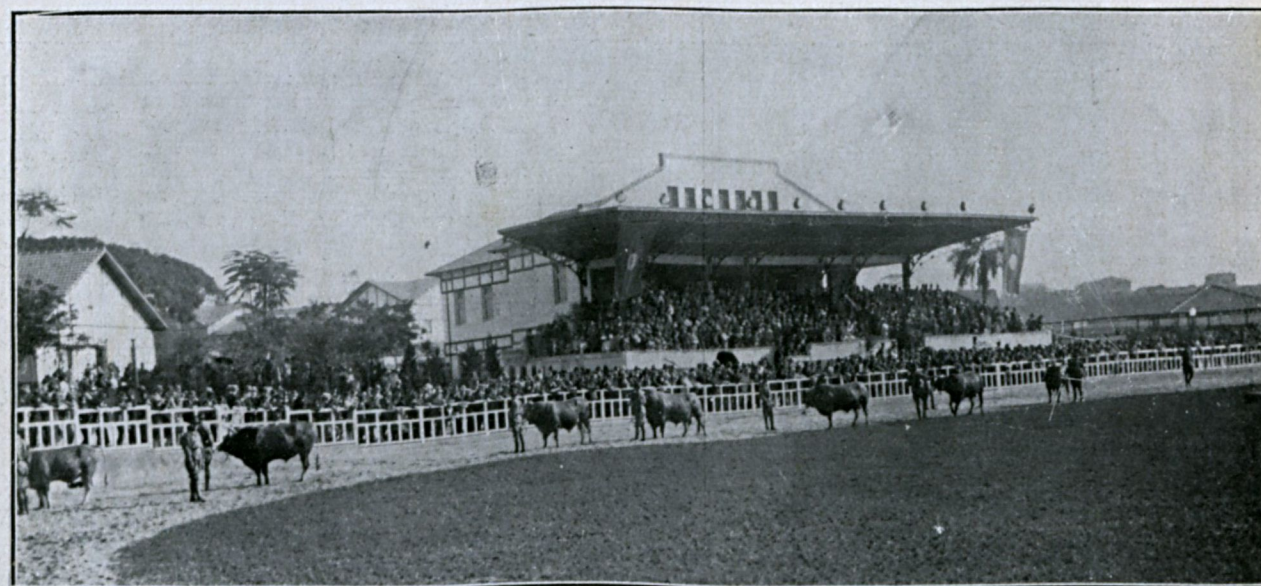
No Club dos Bandeirantes, num intervallo da festa artistica que ali se realizou ultimamente

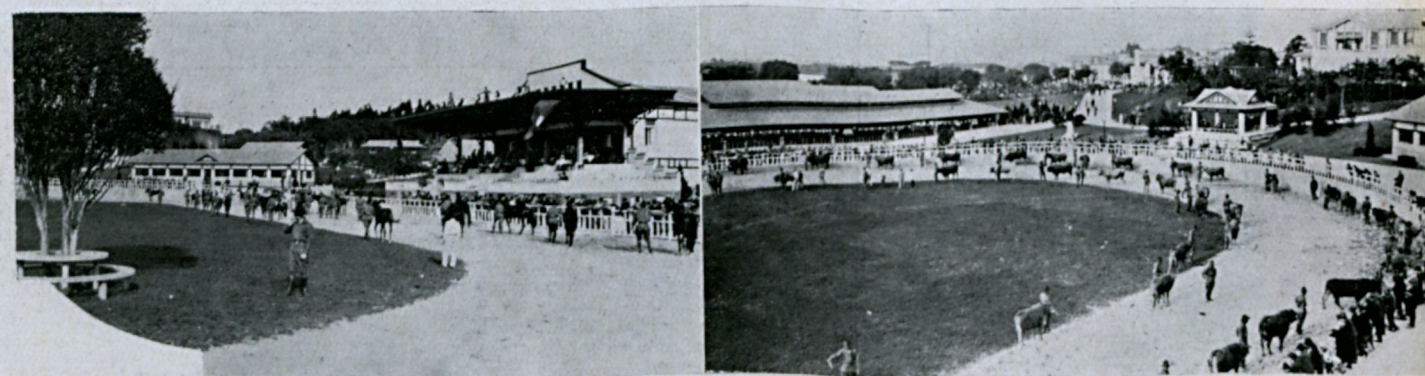
UMA INICIATIVA DO GOVERNADOR DE UM ESTADO COM REPERCUSSÃO NA VIDA NACIONAL

No alto, a porta da Exposição.

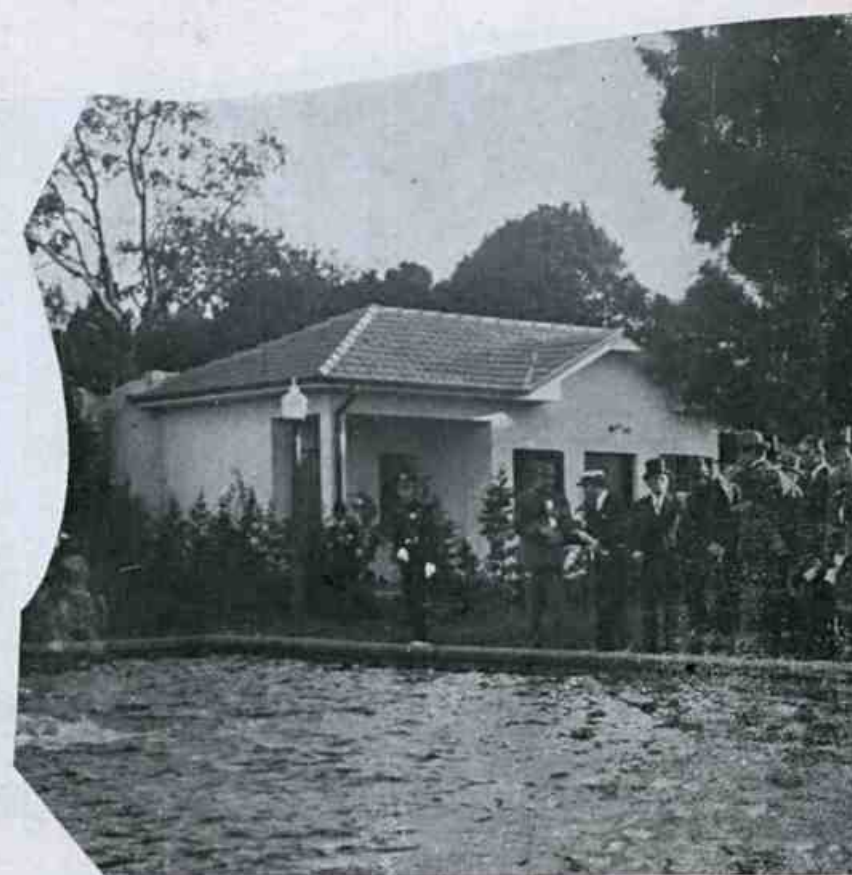
O Sr. Julio Prestes ao chegar no recinto da Exposição para inaugural-a.

O SR. JULIO PRESTES INAUGURANDO A EXPOSIÇÃO DE ANIMAES E SEU RECINTO PERMANENTE, DÁ UM BELLO EXEMPLO DE TRABALHO

O marco commemorativo.

O Sr. Julio Prestes e o Sr. Fernando Costa, secretario da Agricultura, recebendo cumprimentos.

O gado caracú desfilando perante a tribuna

Um aspecto da Exposição, vendo-se dois tanques para creação de peixe.

A inauguração foi simples, sem discurso, sem uma só palavra! constou de um desfile de animaes perante as archibancadas, em cujo centro estava o presidente Julio Prestes e altas autoridades.

O presidente Julio Prestes percorrendo a Exposição

O presidente Julio Prestes e sua comitiva em frente de um tanque para criação de peixes.

Outro aspecto da visita do Presidente Julio Prestes

O primeiro grande movimento com intensa repercussão em todo o paiz — e de iniciativa official — que se faz entre nós em beneficio da pecuaria brasileira é sem duvida esse que acaba de partir do governo de São Paulo, com a creação da Directoria da Industria Animal, do que resultaram a construcção do recinto permanente para amostra de gado e outras industrias agricolas e consequente abertura da Exposição Geral de Animaes.

Esta ultima, inaugurada na semana passada, causou um successo que ultrapassou as mais optimistas espectativas.

Foi precisamente por isso que *O Malho*, visitando, por intermedio de seu director, o magestoso Parque de Agua Branca, onde o referido recinto cobre uma extensa area de cinco alqueires, resolveu dar a esse acontecimento um grande destaque, publicando não só numerosos aspectos photographicos da inauguração, como a estampa de todos os animaes que alcançaram premios de certa importancia. Infelizmente, não nos foi possivel divulgar neste numero toda a nossa ampla reportagem, pelo que, desde já, chamamos a attenção dos nossos leitores para o proximo numero de *O Malho*.

Tres differentes aspectos da inauguração, vendo-se S. Ex. acompanhado de altas autoridades e pessoas gradas convidadas.

PARA TODOS..., de hoje, publica completa reportagem photographica sobre "Miss Brasil" nos Estados Unidos.

OS BOVINOS NACIONAES, PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO GERAL DE ANIMAES DO ESTADO DE SÃO PAULO

"Timbo", raça mocha, 1º premio, com 2 annos, do Sr. Gabriel Junqueira Franco, de Luiz Barreto.

"Leblon", caracú, 1º premio, com 2 annos, do Sr. Renato Junqueira Netto, de Orlandia.

"Pery", schwytz, 1º premio, com 2 1/2 annos, do Sr. Lupercio Teixeira de Camargo, de Campinas.

"Tupy", raça mocha, 1º premio, com 2 annos, do Sr. Gabriel Junqueira Franco, de Luiz Barreto.

De cima para baixo: "Jatahy", caracú, 2º logar, com 2 annos, do Sr. Prudente J. Corrêa de Casa Branca; "Jaguary", 2º logar, caracú 3 annos, da S. A. Usina Esther; "Jagunço", 1º premio, caracú, 3 annos, do Sr. F. S. de Camargo, de São José do Rio Pardo; "Japão", 1º premio, caracú, 3 annos, do Sr. G. Junqueira Franco; e "Augustus", 1º premio, "Jerscy". 4 1/2 annos, do Sr. Aug. Macedo Costa, da Capital..

"Firpo", raça mocha, 1º premio, com 4 1/2 annos, tambem do Sr. Gabriel Junqueira Franco.

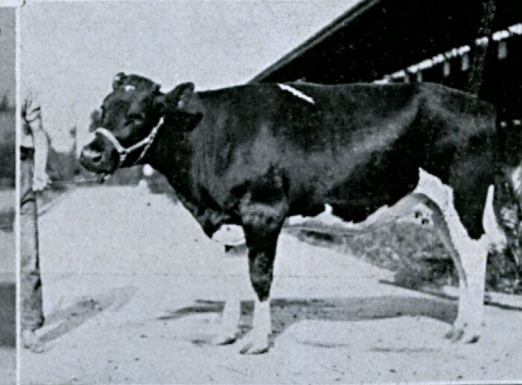
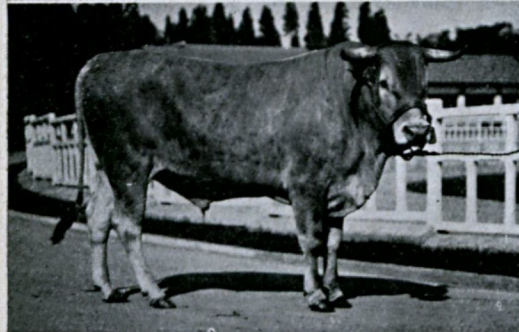
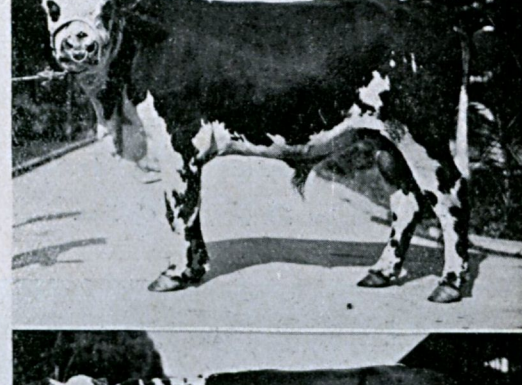
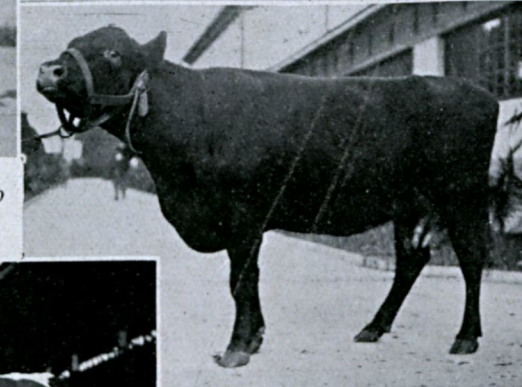
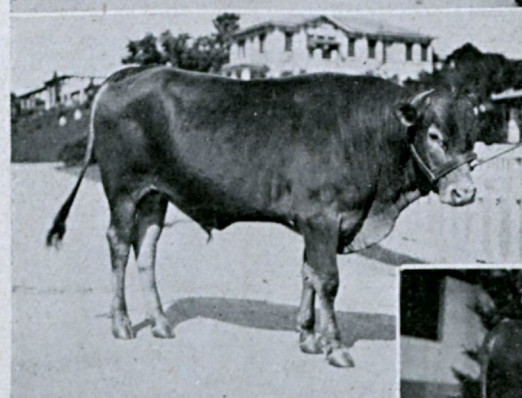
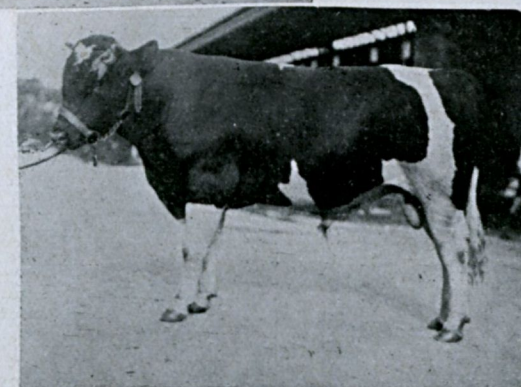
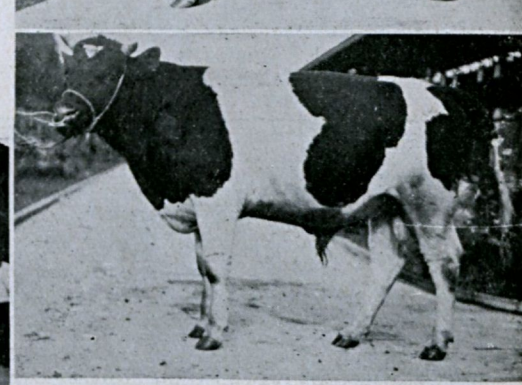
O campeão caracú "Icarahy", com 4 annos, do Sr. Renato Junqueira Netto, de Orlandia.

Campeã caracú, "Ipanema", com 4 annos, do Sr. Renato Junqueira Netto, de Orlandia.

"Itaipú", schwytz, 1º premio, com 1 1/2 annos, do Sr. Lupercio Teixeira de Camargo, de Campinas.

"Dominó", hollandez, 1º premio, com 3 annos, do Sr. Paulo de Almeida Nogueira, de Anhaumas.

"Golconda", red-polled, 1º premio, com 6 annos, de O. G. Penteado & Filhos, de Araras.

"Cléo", hollandeza, 1º premio, com 3 1/2 annos, do Sr. Paulo de A. Nogueira, de Anhaumas.

"Dulcinéa", hollandeza, 1º premio, com 3 annos, e do mesmo proprietario.

"Lady", red-polled, 1º premio, 3 annos, de O. G. Penteado & Filhos, de Araras.

"Guarany", hollandez, 1º premio, com 2 annos, do Sr. Jorge de M. Barros, de Bôa Vista.

De cima para baixo: "Páo d'Alho", devon, 1º premio, medalha de ouro, com 3 1/2 annos, de Moraes Barros & Irmão, de Porto João Alfredo; "Gabola", devon 3 annos, 1º premio e dos mesmos proprietarios; "Paulistano", normando, 1º premio, 3 annos, do Sr. Linneu de Paula Machado, de Paula Souza; "Retaco", normando, 1º premio, 2 annos e do mesmo proprietario; e "Picterge", hollandez, 1º premio, 2 annos, do Sr. Carlos Botelho, de Conde do Pinhal.

EQUINOS PREMIADOS OURO NA EXPOSIÇÃO SÃO

No intuito de bem informar os seus forço de reportagem, publica hoje as premiados na grande exposição pe a admiração de quantos se interes-

EM BAIXO: OS EQUINOS LHA DE

"Palhaço", inglez-persa com dois annos e meio, de propriedade do Sr. Elizeu Teixeira de Camargo, de Luis Pinto.

"Rex", Manga-larga, com tres annos e meio, de propriedade do Sr. Antonio Junqueira Franco, de Collina.

"Chumbo", Manga-larga com 2 ½ annos, do Sr. A. Junqueira Franco, de Collina.

"Arroz Secco", Manga-larga, com 2 ½ annos, do Sr. J. Junqueira Franco, de Collina.

"Fuzileiro", Manga-larga, com 5 annos, do Sr. Renato Junqueira Netto, de Orlandia.

"Pachá" — raça nacional — 6 annos, dos Srs. Irmãos Junqueira, de Orlandia.

"Felippe" — raça italiana — 3 ½ annos, da S. A. Uzina Esther, de Uzina Esther.

COM MEDALHA DE GERAL DE ANIMAES DE PAULO

leitores, *O Malho*, graças a um es-
photographias dos equinos que foram
cuaria que, em São Paulo, tem feito
sam pelo futuro dos nossos campos.

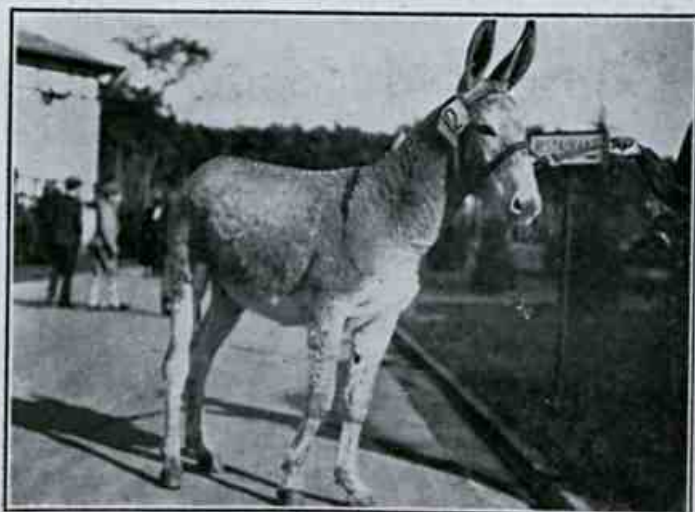
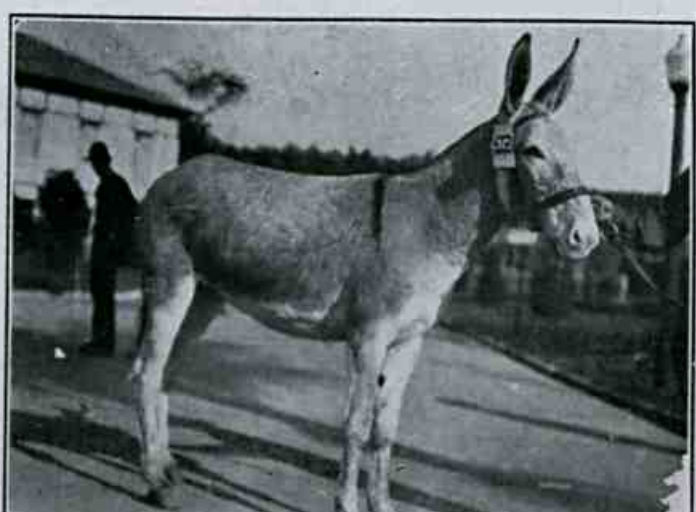
PREMIADOS COM MEDA-
PRATA

"Favella", egua Manga-larga, com dois annos e meio, de propriedade do Sr. Antonio Junqueira Franco, de Collina.

"Caminito", puro sangue inglez, com um anno e meio, de propriedade do Sr. Theotonio Sara Camargo Junior, da Capital.

"Sáe Azar", puro sangue inglez, com 2 ½ annos, do Sr. S. Piza Filho, da Capital.

"Menelik", puro sangue inglez com 2 annos, do Sr. T. Lara Campos Jor., da Capital.

"Tony", anglo-arabe, com 3 ½ annos, do Sr. Antonio Bayma, da Capital.

"Rio Prado" — raça nacional" — 2 annos, do Sr. A. O. Diniz Junqueira, de Orlandia.

"Pirata" — raça nacional — 2 annos, do Sr. A. O. Diniz Junqueira, de Orlandia.

"MISS BRASIL" NOS ESTADOS UNIDOS

"Miss Brasil" com a mascara illuminada por um lindo sorriso.

"Miss Brasil" ainda a bordo do "Western World", em trajes de sport.

O primeiro contacto de "Miss Brasil" com a terra norte-americana.

Olga Bergamini de Sá em outra graciosa "pose" para "O Malho".

No porto de Nova York, vendo-se os grandes arranha-céos.

Os operadores da Metro Goldwyn e Universal filmando "Miss Brasil" pouco antes do seu desembarque, em Nova York.

"Miss Brasil" em companhia do consul Sebastião Sampaio, sua mãe e irmão momentos antes de desembarcar, no porto de Nova York.

"Miss Brasil" em companhia do consul Sebastião Sampaio.

COMPANHIA SUL DE SEGUROS AMERICA

A Companhia de Seguros Sul America, acaba de dotar com um grande melhoramento a vasta zona suburbana, inaugurando na Estação do Meyer, que é a capital dos suburbios, uma Succursal com pessoal habilitado e escolhido, para, sob a direcção do Dr. Renato de Alencar, operar em seguros naquella prospera e populosa zona. Pelas photographias acima, verifica-se o cunho altamente distincto dado ao acto inaugural da nova agencia, situada á rua Dias da Cruz, esquina da rua Joaquim Meyer, bem em frente a estação. Presentes á inauguração os Directores da importante Companhia, foi offerecido aos convidados uma taça de champagne, fazendo-se ouvir diversos oradores, destacando-se dentre elles o Sr. A. M. Márquez, Superintendente-Geral das Agencias, cujo brilhante discurso causou a melhor impressão á selecta assistencia.

Predio á rua Dias da Cruz n. 145, onde se acha installada a nova Agencia da Sul America.

O Dr. Gastão de Roure, Secretario da Companhia, inaugurando a Agencia, vendo-se assignalado o Dr. Renato de Alencar, Inspector encarregado da nova Agencia.

O Sr. A. M. Márquez, Superintendente-Geral das Agencias, assignando a acta da installação.

Grupo de convidados á porta da Agencia

A "O Malho", homenagem dos seus leitores Benedicto Arantes e José Olympio Pereira.

Sargento Henrique José Pereira e sua esposa, nossos leitores.

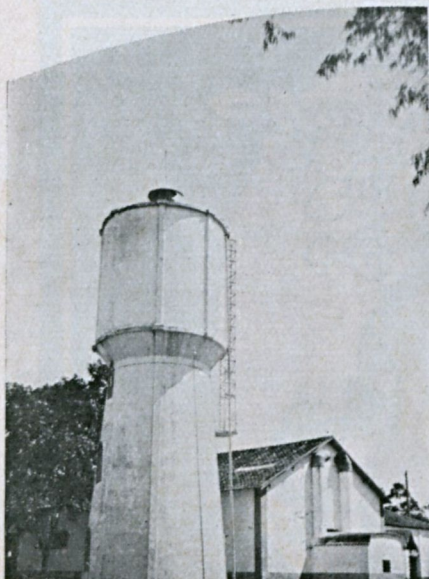
Galveston acaba de perder o seu privilegio. O conhecimento directo da belleza plastica do mundo já não constituirá monopolio seu. Pode-se mesmo dizer que não terá mais siquer a prioridade no espectaculo realmente tentador das aphrodites que os mares estranhos lhes mandaram.

Deu causa ao facto imprevisto um accidente a bordo do navio que as transportou aos Estados Unidos — um incendio. — Na hora do fogo, as formosas "Miss', correram todas para o salão de bordo como estavam nos seus aposentos, promptas para entrarem nagua...

Foi, como se vê, no minimo uma preliminar do Concurso de Galveston, a que não assistiu apenas a nossa linda patricia!

Inauguração da nova séde da Liga Bahiana contra a mortalidade infantil.

No dia 13 de Maio — Desfraldou-se pela primeira vez a Bandeira Republicana no velho solar de D. João VI, em Paquetá.

A CARNE COMIDA PELO CARIOCA

A caixa d'agua

O Matadouro

O esquartejamento

Passada a quaresma, — o regimen do peixe, — e em cuja Semana Santa fizemos uma visita ao Mercado afim de informar aos nossos leitores quantos mil kilos de pescado come o carioca em um dia de jejum, tivemos a idéa de visitar o Matadouro do antigo Curato de Santa Cruz, afim de vêr como o serviço de abatimento do gado é feito ali e informar tambem aos nossos leitores da quantidade e qualidade de carne que os cariocas não herbivoros ingerem diariamente.

Sahimos da estação de D. Pedro II ás 5 horas da manhã e ás 7 chegavamos a de Santa Cruz.

Tivemos a sorte de encontrar ali nosso velho amigo Sr. João Furquim, antigo morador do logar, que nos apresentou ao Sr. coronel Victor Villon, administrador do Matadouro, o qual, sciente do nosso intuito, se promptificou, gentilmente, a nos acompanhar na visita.

Em cinco minutos um auto-omnibus nos transportou ao estabelecimento onde, logo de entrada, nos impressionou, agradavelmente, a absoluta limpeza e hygiene que se notam nos diversos departamentos por onde iamos passando. Sombria alameda de arvores copadas nos encaminhou ao local destinado á matança dos bovinos, onde os magarefes, com rara habilidade e admiravel rapidez, abatiam as rezes que iam sendo transportadas em vagonetes para os "guinchos" em que ficavam dependuradas para serem esfoladas, o que era feito com pericia e cuidado, afim de que as afiadas facas não lhes furassem o couro, depreciando-o.

Indagámos, então:

— Quantos bois são sacrificados diariamente?

— Póde-se calcular em uma média de 400 cabeças por dia.

— Isto quer dizer que regulando tambem cada boi o peso médio de 230 kilos, teremos, sómente aqui, mais de 7 mil kilos de carne...

— Sim; pondo-se de parte o couro, a cabeça, os "mocotós", o fato...

— E quanto aos suinos? — continuámos a indagar.

— A matança de suinos está muito reduzida agora. Regula uns 15 a 20 por dia. Aos sabbados é que augmenta mais, indo de 150 a 180.

Ao redor de nós era intenso o trabalho. Dir-se-ia que todo aquelle formigueiro humano tinha a preoccupação de acabar sua tarefa o mais depressa possivel.

— Quantas pessôas trabalham no Matadouro?

— Cerca de 600 trabalhadores que têm de fazer todo o serviço das 5 horas da manhã ás 11, que é quando sáe o "trem da carne".

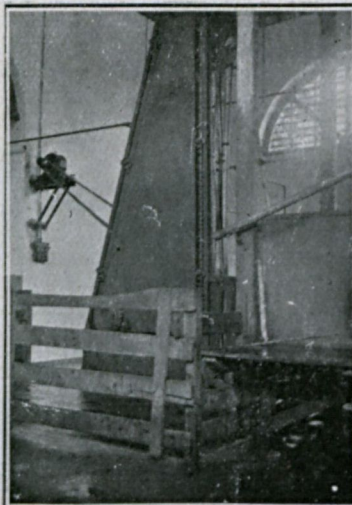
Tinhamos visto diversos automoveis de carga lá fóra e perguntámos:

— Mas nem toda a carne segue no trem, não é?

— Não. A que é fornecida aos suburbios, até Cascadura, se distribue logo pelos diversos açougues em auto-caminhões.

Deante de uma ampla janella envidraçada, os medicos examinavam, cuidadosamente, a carne do gado que ia ser dada ao consumo publico, apezar de apresentarem o mais bello aspecto sadio.

— Aquelle é o segundo exame, nos explicou o Sr. coronel Victor. O primeiro é feito pelos medicos veterina-

(Termina na pagina n. 46)

O apparelho de sangrar — *O "bar"* — *O curral* — *O Laboratorio*

MOBILIARIO PARA ESCRIPTORIO

COMPLETO SORTIMENTO DE SECRETÁRIAS, BUREAUX, ESTANTES, GRUPOS DE COURO EM DIVERSOS ESTYLOS MODERNOS

Estante de imbuya, estylo colonial

Bureau de imbuya com tampo de crystal, estylo colonial

Cadeira de imbuya, estofada estylo colonial

A. F. Costa

27, Rua dos Andradas, 27
Phone N. 1350
Rio de Janeiro

PREÇOS:

Bureau e cadeira.......... 700$000
Estante .... 800$000

CAPEBENO
(INTRATO DE CAPEBA)

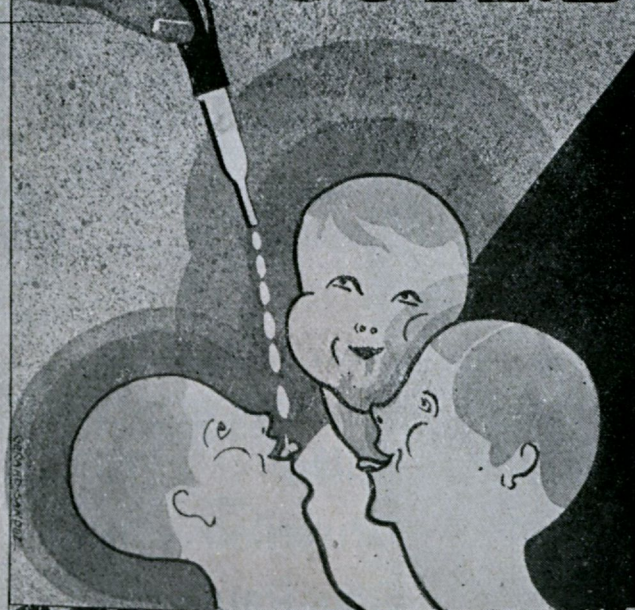
VANTAGENS:
Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES:
Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligadas ao máo funccionamento do figado.

DÓSES:
1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO

Instituto Bio-Chimiotherapico sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina.

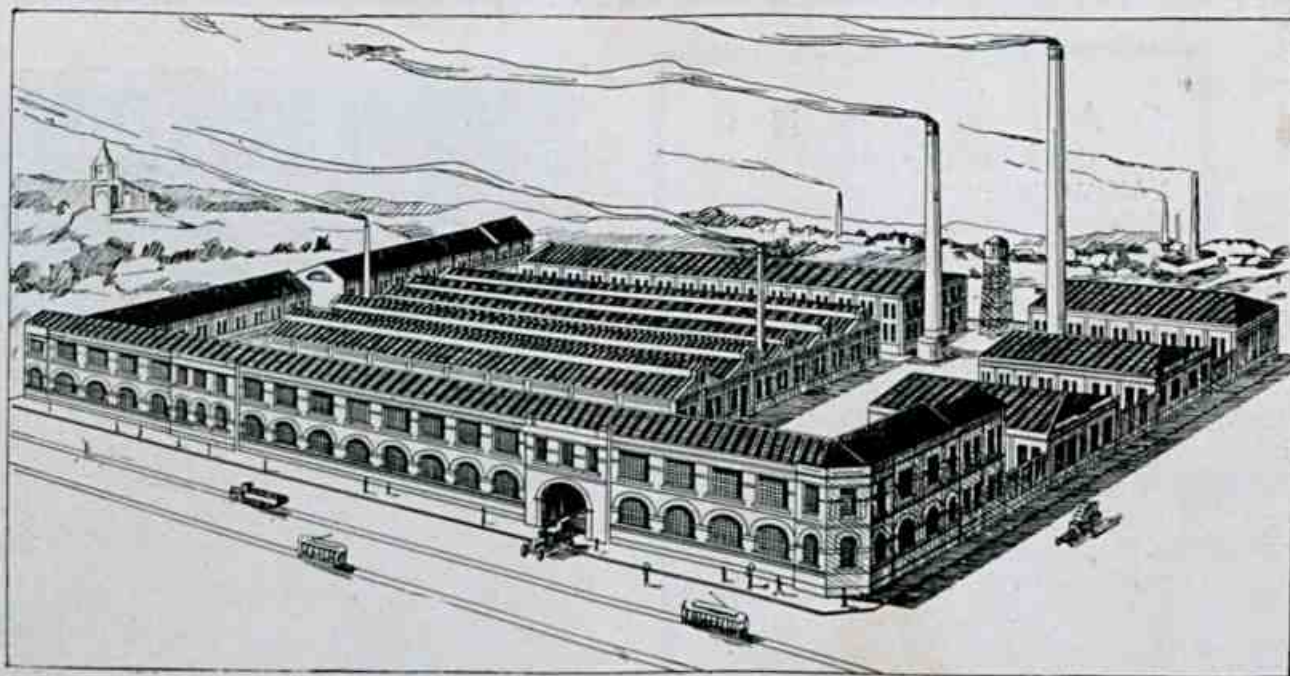
L. PINTO & CIA.
Rua da Alegria (Castanheda), 23, 23ª, Rua do Castanheda, 2
— BAHIA —

Fabrica de chapeus finos de :: feltro e palha ::

Dante Ramenzoni & Cia Lda

São Paulo

Capital e reservas 10.000 contos

A mais importante da America do Sul pela qualidade e quantidade.

nossa marca registrada

Medalhas de Ouro

Milão	1906	Rio de Janeiro	1908
Bruxellas	1910	São Paulo	1917
		São Paulo	1922
São Paulo	1920	Rio de Janeiro	1922
Turim	1911	(Grande Premio)	

A INVASÃO DO "MONROE"

Os deliciosos e aromaticos cigarros "Monroe", ha pouco lançados no mercado pela grande Companhia de Fumos Veado têm tido um exito admiravel, embora esperado pelo esmero da sua confecção com fumo finissimo e pelo seu artistico acondicionamento.

A cidade inteira está invadida pelo "Monroe". "Monroe" fumam no Monroe os "paes da patria". As senhoras chics embalsamam com o fumo suavissimo do "Monroe" os seus "boudoirs". Os cariocas todos, como mostram as photographias desta pagina, deliciam-se com "Monroe", o cigarro hoje da predilecção geral dos fumantes.

ODOL
AS CREANÇAS
ALEGRES E SADIAS
são recebidas com prazer em toda parte.
Ao sentir-se a pureza e frescura do seu halito, ao deparar-se com as suas bellas dentaduras, alvas e brilhantes, diz-se logo que são creanças bem educadas e de trato cuidadoso. Seus paes, — elles proprios enthusiastas da hygiene pelo ODOL, — acostumaram-nas, desde pequenas, ao uso diario do liquido ODOL e da pasta ODOL para a boa conservação dos dentes e da bocca, incitando-as ainda a se utilizarem da escova de dentes ODOL.
Odol
ODOL
PASTA DENTIFRICIA

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos póros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervecencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando-se uma esponja ou um panno macio. Enxuga-se o rosto e ver-se-á que os pontos de pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desappareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

MODO DE LIVRAR-SE D'UMA MA' EPIDERME

(Do "Woman's Realm")

E' uma asneira tentar-se cobrir a côr melancholica do rosto, quando se póde fazel-a desapparecer ou reformal-a.

O "rouge" ou outras substancias semelhantes applicadas numa pelle morena, só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar cera pura mercolized (pure mercolized wax) — do mesmo modo que se usa cold cream — applicando-se á noite e lavando-se o rosto pela manhã com agua quente e sabão, depois com um pouco de agua fria.

O resultado de poucas aplicações é simplesmente maravilhoso, a parte amortecida é absorvida pela cera, paulatinamente, e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo a pelle formosa e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida, arroxeada, com sardas, etc., si adquire numa pharmacia um pouco de bôa pure mercolized wax applicando-a como ficou aconselhado.

Uma das nossas saias festonadas de letras, commentando ha pouco a ultima exposição de cães, achou que estes animaes eram bem mais dignos de festas do que os homens.

Ahi está uma cousa em que não podemos acreditar. Por mais que se enalteçam as virtudes de "nossos melhores amigos", ellas não podem ser taes que sobrelevem as nossas mulheres, mesmo as intellectuaes, que constituem, sem duvida, uma especie á parte, não estão sendo sinceras. Falam quasi sempre sob a impressão de um desapontamento, ou de uma raiva qualquer, o que não será o mesmo que falar a frio...

Si para as costelias de Adão a maior qualidade dos cães é o serem doceis, como quer essa escriptora, não ha na zoologia especimen que se compare ao homem! Apenas o que lhes differencia a docilidade é que a do primeiro é mais inconsciente. — Mas neste caso, era de prever que se désse mais preço á outra. Emfim, como anda hoje tudo mudado em materia de logica, é bem possivel que tenham razão as nossas mulheres.

Os americanos são incontestavelmente uns excellentes amigos! Vejam só como se estão portando elles com a patricia que nos foi representar em Galveston.

As festas em honra della chegaram mesmo a ponto de constituir uma excepção — Não se lhe abriram apenas os braços ou se lhe deram apenas as mãos que recebem de ordinario taes embaixadas. Abrindo-se-lhes tambem aquelles que no recesso dos seus elegantes e ricos salões se reservam ás recepções de outro genero mais verdadeiramente distincto, ou selecto.

Para isto teriam aliás concorrido duas circumstancias — a qualidade, a seu turno excepcional de nossa compatricia, no que diz com a sua educação moral, e a conveniencia de se não perder a occasião de honrar o Brasil nos Estados Unidos. Si não a recebesse ali o que a grande nação do Pacifico tem de mais alto, a sua amiga do Atlantico não se sentiria naturalmente satisfeita, porque nella não teria visto uma expressão verdadeiramente nacional do seu sentimento para comnosco.

Grande nação! Nobre povo! para quem os deveres da amizade são respeitados religiosamente!

Enlace Ignez Calasso-Pedro Rebitic

A Loteria Federal ha de me tirar destes apertos...

Em 22 do corrente
São João

400 Contos

Por 18$000 apenas
Em 3 Sorteios

O 60° ANNIVERSARIO DA FIRMA NOSSACK & Cia.

Transcorreu em 18 de Maio ultimo o 60° anniversario da fundação da conceituada firma Nossack & Cia., de que fazem parte os distinctos cavalheiros Srs. Eugenio, João e Francisco Nossack, e Alberto Barth.

Essa firma, que sempre se dedicou á exportação do nosso principal producto, iniciou suas transacções commerciaes em 1869, sob a razão social de Ford Brunn & Cia., e tempos depois foi succedida, respectivamente por Ed. Vocherodt e H. Schwenger, recebendo, finalmente, em 1890 a denominação de Nossack & Cia., dada pelo socio Sr. Eugenio Nossack.

Influindo sobremaneira no desenvolvimento commercial da praça de Santos procurando incrementar a propaganda do café no exterior a firma Nossack contribuiu muito para que Santos, o grande emporio de ouro negro, se tornasse um centro mercantil de grande prestigio.

Com immenso jubilo dos directores e de todos que têm contribuido com seus esforços para o progresso da importante firma, transcorreu a data acima referida.

Na séde do estabelecimento, ás 14 horas, foi offerecido, como solemnisação á grata ephemeride, um beberete aos auxiliares, clientes e amigos.

A' noite, no Santos Hotel, os chefes da firma offereceram aos seus dedicados empregados um jantar intimo.

Num ambiente de captivante cordialidade, decorreu o agape sendo, á champanha, trocados amistosos brindes.

THIMOTEA PARTICIPA O SEU NASCIMENTO

Nunca fiz predicções de Astrologo e Alchimista
Nem sortes de Fakir, propheta Hyerophante
E' excusado dizer que não sou fetichista
E detesto a Cigana, a Bruxa e a Cartomante.

Uma noite, porém, um vulto fascinante,
Especie de visão que nos dilata a vista
Em sonho me falou. Que palavra insinuante,
Linguagem trivial, com pratica de Artista.

Olha bem meu retrato, eu já uso lunêta,
Musa que andava errada e se tornou vidente
Conhecendo um milhão de typos de operêta...

Sei que o meu proceder faz moça a muita gente,
Não desejo uma flor, sem pensar na gorgêta,
Vivo de dar lições pessimista e contente!

GIL PHANÔR.

Millionario — Aqui está o terreno, quero um arranha-céo de 45 andares.

Inventor — Colloquemos o projecto no apparelho. Agora, um...

...dois... e tres... Aqui está o arranha-céo. São 47 mil contos.

A CARNE COMIDA PELO CARIOCA

rios no "gado em pé", ainda nos curraes, antes de ser abatido. O segundo é o exame meticuloso das visceras, que são levadas ao microscopico no caso de apresentarem qualquer lesão e o terceiro é quando a carne tem de ser embarcada no trem ou nos auto-caminhões.

A carne condemnada é immediatamente inutilizada com creolina e levada á graxeira para a fusão, aproveitando-se o sebo para o fabrico de sabão, velas, etc.

Visitámos o grande pavilhão onde são feitos os exames microscopicos das visceras e que está sob a direcção do Dr. Curcio de Pontes Netto onde o encontrámos no seu posto, ao lado do microscopista e seus auxiliares. Ha nesse pavilhão um curioso museu onde são conservadas em formól diversas peças anatomicas de animaes condemnados á graxeira.

Nessas visitas fomos sempre acompanhados pelos Srs. João Zarattini e Martinho de Souza, auxiliares interno e externo do administrador, coronel Victor Villon.

O decano da casa é, porém, o velho Osorio Borges do Amaral, que trabalha ali ha 32 annos, tendo entrado como simples "balança", (carregador de carne), sendo hoje o encarregado do ponto do pessoal, e sem um dia de licença!

O serviço da matança estava quasi terminado e a turma da limpeza entrava já em funcções, empunhando grandes mangueiras de onde jorrava agua em abundancia, lavando o pavimento e as paredes, emquanto os "quartos" dos ultimos bois esfolados, suspensos de luzidios ganchos de aço, iam deslizando pelas carretas, — verdadeira estrada de ferro aerea com desvios, agulhas, etc., até o local da pesagem e embarque nos trens ou nos automoveis, após o terceiro exame medico.

— Pelo que vemos, gasta-se muita agua aqui, dissemos olhando o forte esguicho das mangueiras.

— Realmente. Nesse particular não se faz economia no Matadouro, e isto em proveito da absoluta limpeza e rigorosa hygiene que são precisas sempre em uma casa como esta.

Tinhamos sahido e nossa vista foi attrahida pela elevada torre da "Caixa d'agua", com capacidade para 240 mil litros do "precioso liquido".

— Temos ainda 11 poços artesianos de agua potavel e um outro deposito no alto chamado da Boa Vista com um milhão de litros, accrescentou nosso estimavel *ciceroni*.

Ao lado da torre da caixa d'agua vimos a casa dos ventiladores que distribuem o ar fresco pela sala dos tendaes onde fica a rez esquartejada afim de a refrigerar.

— Como vê, isto é uma casa antiga, com quasi meio seculo de existencia, pois foi construida em 1882. Está cheia de remendos aqui, ali, acolá...

Tenho uma promessa do Dr. Prefeito de fazer uma reforma completa em tudo isto. Sendo assim, teremos, então, um Matadouro modelo.

— Embora esse vá preenchendo, perfeitamente, seus fins; dissemos nós.

— Sim, porém, com grande trabalho e dispendio de energia que podem ser reduzidos quando forem outras e mais modernas as condições e apparelhamentos do edificio, centralisando os diversos serviços, como pretendemos fazer.

Caminhando, haviamos chegado a uma elevação de terreno, de onde apanhámos uma vista geral do Matadouro.

Encontrámo-nos, depois, no antigo Largo do Bodegão, hoje Praça Saldanha da Gama, onde nos disse, sorrindo, o Sr. Furquim:

— Antigamente era rara a semana em que não havia aqui disturbios e conflictos.

— Mas agora parece que os animos estão mais calmos, dissemos nós.

— Pois não; e é raro o dia em que ha disturbios aqui.

Agradecemos as attenções com que fomos acolhidos e rumámos á cidade para dar conta aos leitores da quantidade e qualidade do bife mastigado pelo carioca carnivoro, ou que adopta o regimen mixto; isto é: bife com batatas e salada de alface.....

(F I M)

SILENCIO

amaldiçoei a tempestade, o rio e os nenuphares, o vento e a floresta, o céo e o trovão. E á minha maldição ós elementos emmudeceram; e a lua parou na sua carreira, e o trovão expirou, e o raio deixou de faiscar, e as nuvens ficaram immoveis, e as aguas tornaram a repousar no seu immenso leito, e as arvores cessaram de se agitar, e os nenuphares não suspiraram mais, e na floresta não se tornou a ouvir o minimo murmurio, nem a sombra de um som no vasto deserto sem limites. Olhei para os caracteres escriptos no rochedo, e os caracteres diziam agora: *Silencio*.

Volvi outra vez os olhos para o homem, e o seu rosto estava pallido de terror. De repente, levantou a cabeça, ergueu-se sobre o rochedo e poz o ouvido á escuta. Mas não se ouvia nem uma voz no deserto illimitado! E os caracteres gravados no rochedo diziam sempre: *Silencio*. E o homem estremeceu e fugiu; e para tão longe fugiu, que jamais o tornei a vêr...

Ora, os livros dos magos, os melancolicos livros dos magos encerram bellos conceitos, esplendidas historias do céo, da terra e do mar poderoso; dos genios que têm reinado sobre a terra, sobre o mar e sobre o céo sublime. Ha muita sciencia nas palavras das Sybillas. E das flôres tão sombrias de Dodona sahiam outr'ora oraculos profundos. Mas jamais se ouviu uma historia tão espantosa como esta!

Foi o demonio que m'a contou, sentado ao meu lado na solidão do tumulo. Quando acabou de falar, desatou a rir, e como eu não pude rir com elle, amaldiçoou-me. Então o lynce, que vive eternamente no tumulo, sahiu do seu couto e veiu deitar-se aos pés do demonio, olhando-o fixamente nas pupillas.

O Dr. Adherbal de Carvalho traduziu em bellos versos este conto. Vide *Ephemeras*, Aillaud, edt.

Zoologicos

Leve hoje para suas creanças uma lata de Zoologicos. Agradam pela apparencia e satisfazem pelo sabor.

BISCOITOS

AYMORÉ

SECC. PROP. MOINHO INGLEZ J. R.

TEM V. S. MOVEIS DE APPARENCIA VELHA?

RENOVA-BRILHO "CHI-NAMEL" limpa, nutre e preserva o verniz dos pianos, victrolas, moveis, soalhos, automoveis, etc., etc.

Não contém acidos que prejudiquem o lustro mais fino. Pelo contrario, o uso constante do RENOVA-BRILHO melhora e nutre o verniz, conservando-o sempre novo.

A' venda nas principaes lojas de louças, ferragens, tintas e automoveis, etc.

Fabricado pela

THE OHIO VARNISH Co., CLEVELAND, O — E. U. A.

WRIGLEY'S

(LEIA-SE RIGLES)

refresca deliciosamente a bocca e concorre para a sua hygiene, removendo as particulas de alimentos que permanecem entre os dentes. Além disso, perfuma o halito, o que significa muito para os que avaliam o quanto depõe contra um individuo uma bocca mal cuidada.

WRIGLEY'S é um bonbon saboroso, que agrada aos paladares mais delicados. Prove-o, para a hygiene de sua bocca e para a satisfação do seu paladar.

WRIGLEY'S — depois das refeições ou de ter fumado. A' venda em todas as confeitarias e "bonbonnières. WRIGLEY'S P. K. perfumado com hortelã ou com fructas.

31-1

O frio não tem poder sobre elle!

Este vigoroso athleta póde afrontar impunemente o inverno e as suas intempéries, porque os seus bronchios e pulmões estão colocados sob uma poderosa protecção. Qual? perguntareis, observando que elle tem o peito inteiramente nú. Esta protecção exerce-se, não no exterior, mas no interior, por estar assegurada por um producto eficaz entre todos, extrahido directamente do pinheiro maritimo da Noruega, o

GOUDRON-GUYOT

Penetra profundamente nos bronchios e nos pulmões para lhes calmar a irritação, causa da tosse, desembaraça e facilita a respiração, aumenta a capacidade respiratoria, séca e cicatrica as mucosas para suprimir a expectoração. As constipações e a tosse desaparecem, os fracos ou molestados do peito são rapidamente restituidos ao estado de resistencia para luctar victoriosamente contra a invasão dos microbios ou contra as suas devastações.

Exigir o verdadeiro Alcatrão-Guyot (licôr, capsulas, pasta peitoral). Todos estes productos trazem a etiqueta em tres côres: rôxo, verde, encarnado e o endereço da Maison FRERE, 19, Rue Jacob, Paris (6e). Não fazer confusão com certos productos similares.

A venda em todas as boas Pharmacias

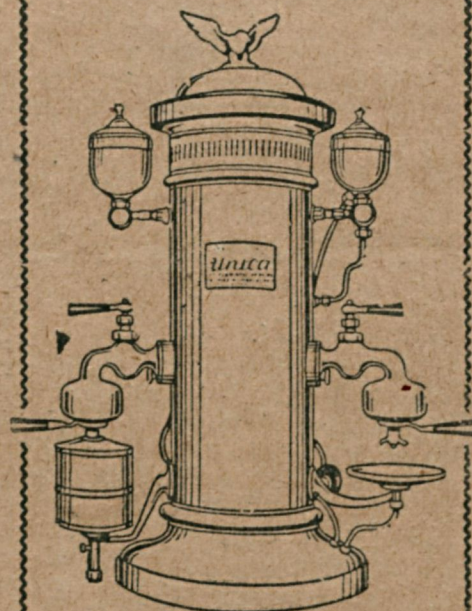
BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS
Rua Gusmões, 49 — São Paulo

CAFÉ EXPRESSO

TYPO ESPECIAL PARA CAFE' E LEITE

Machina "UNICA"

Economica, solida, barata e elegante. A que melhores garantias offerece aos consumidores — Vendas a dinheiro e a longo prazo.

José Floriano Pereira
RUA MARIA MARCOLINA, 24 — SÃO PAULO.

Leitura para todos — Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa.

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

Opilação-Anemia produzida por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceito pelas creanças. Agentes Geraes para todo o Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.

V. A. DUARTE FELIX

Repercutiu dolorosamente a nova tristissima da morte de Duarte Felix, Director-Gerente de *O Correio da Manhã*.

Os seus amigos, embora com a certeza de que a sua enfermidade era das mais traiçoeiras, não se podiam habituar com a fatalidade prestes a bater-lhes ao coração. O seu leito esteve sempre cercado daquelles que o conheciam, na esperança de um milagre. Tudo em vão, porém. A morte foi impiedosa.

Duarte Felix morreu, mas o seu nome continuará na memoria de todos. De modesta origem, soube vencer pela vontade disciplinada e forte dos predestinados; as delicias e os prejuizos da evidencia, na sua existencia andavam sempre de mãos dadas, mas não alteravam o feitio do homem sempre alerta aos beneficios para os menos favorecidos da fortuna. Administrando durante vinte e cinco annos o *Correio da Manhã*, mostrou o seu valor e o maior tino administrativo.

Muitos outros cargos de destaque foram por elle occupados, sempre evidenciando as melhores qualidades.

Vicente Alfredo Duarte Felix era portuguez. Nasceu em Monsa, no Alemtejo, em 20 de Fevereiro de 1869, sendo os seus paes, já fallecidos, Domingos Duarte Felix e D. Catharina Duarte Felix. Fez os seus estudos primarios na terra natal, e aos 22 annos de idade, precisando de trabalhar para a sua e a subsistencia dos seus, veiu para o Rio de Janeiro. Aqui demorou-se algum tempo, regressando a Portugal, de onde tornou a voltar aos 27 annos de idade, para aqui se fixar definitivamente. Vinha agora casado com D. Maria da Conceição Duarte Felix, a qual, depois de installado nesta cidade, mandou buscar para a sua companhia. Morreu, pois, com 60 annos de idade. Do consorcio, teve os seguintes filhos: Vicente da Cunha Felix, das officinas graphicas de *O Correio da Manhã*, e as senhoritas Irene e Luiza Duarte Felix.

Era um dos poucos alemtejanos que viviam no Rio. Morou, em Lisboa, algum tempo. A principio, dedicou-se a negocios de alfaiataria. Serviu no theatro lisboeta e carioca, mas a sua inclinação não era esta. Entrou para a administração da *União Portugueza*, antigo semanario que aqui se editou sob a direcção do nosso tambem saudoso companheiro e brilhante jornalista Eugenio da Silveira.

Quando se iniciava no movimento associativo do Rio de Janeiro, do qual foi uma figura de incontestavel relevo, entrou para *O Correio da Manhã*, na qualidade de gerente, em 1904.

A' familia do extincto e aos carissimos collegas de O *Correio da Manhã* *O Malho* hypotheca os seus sentimentos.

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento *gratuito* do

Almanach do O MALHO

A "PEQUENA BIBLIOTHECA NUM SÓ VOLUME", CUJA EDIÇÃO PARA

1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O mais antigo annuario do Brasil e, portanto, o que melhor conhece as preferencias dos leitores.

EDIÇÕES ESGOTADAS RAPIDAMENTE EM 4 ANNOS SEGUIDOS!

PARA TODOS..., de hoje, publica completa reportagem photographica sobre "Miss Brasil" nos Estados Unidos.

OS TUNNEIS DO RIO DE JANEIRO

chamada rua do Barroso, começou a levar-lhe os primeiros surtos de progresso. E, a essa altura, 1890, pouco mais ou menos, tanta gente affluiu para Copacabana, que a mesma commissão technica julgou necessario um outro escoadouro, pois aquelle não dava vasão. Pensaram, então, em perfurar o morro do Leme, que além de abrir uma nova passagem, ia prestar grandes serviços aos que moravam no Leme e para os quaes era preferivel galgar-lhe as fraldas para demandar a cidade, do que alcançar o unico tunnel existente.

Esta obra de engenharia, reputada importantissima pelas difficuldades a serem vencidas, foi trabalhada com grande afinco e sem pequena somma de sacrificios por parte dos que a dirigiam, abrindo-se, assim, com o então "Tunnel Novo", uma nova éra para o bairro mais pittoresco que começava a ser o mais importante da cidade, que em menos de vinte annos se tranfigurou, transformando-se na verdadeira e maravilhosa cidade que hoje é...

Com a electrificação dos bondes, os dois tunneis foram alargados, isso em 1902 e agora, ha bem pouco, nova remodelação o Tunnel Velho veiu a soffrer, recebendo os melhoramentos que o tornaram uma verdadeira obra artistica da engenharia nacional...

* * *

O tunnel João Ricardo não é um tunnel elegante. Não lhe cortam o seio os trilhos dos bondes nem lhe calçam os pés o macadam luzidio. Elle é pobre como os que delle se servem, na luta insana do pão de cada dia. A sua construcção, que data de 18 annos, veiu ligar a Praça da Republica á vasta zona da Saude, encurtando ainda a distancia entre o mesmo logradouro e a Praia Formosa.

Outr'ora o morro do Livramento era como uma barreira dentro do populoso bairro, difficultando, e muito, os movimentos dos seus moradores e as communicações do seu commercio. Residencia preferida dos mais humildes funccionarios da Central do Brasil, a rua do Livramento e adjacencias, ficavam, entretanto, isoladas deste grande departamento publico, obrigando os seus moradores nelle empregados a dar uma grande volta para attingil-a. Aberto o tunnel, como que de uma nova vida se animou o bairro, muito concorrendo para o desenvolvimento do seu commercio e muito facilitando os movimentos da sua numerosa população.

* * *

O mais antigo de todos os tunneis da cidade e o unico cujos fins não foram preenchidos é precisamente o do Rio Comprido, cuja existencia muita gente desconhece.

A idéa da sua construcção prende-se ao planos fracassados de uma importante companhia franceza que em principios de 1884 obteve do Imperador concessões especiaes para ligar o bairro das Laranjeiras ao de Catumby, perfurando o morro que se ergue entre as suas linhas limitrophes. Um anno depois as obras eram dadas como promptas. Acontece, entretanto, que precisamente quando o tunnel devia ser inaugurado, a empreza falliu. E assim mesmo ficou, sendo entregue ao maior abandono. Aqui morrem as informações da Historia para nascerem as imagens da Lenda, que é a sombra d'aquella... Inutilizado pelo fracasso da empreza que o construiu e que não chegou a concluir a sua pavimentação, o tunnel começou a ser procurado por toda sorte de malandros, malfeitores e desoccupados que ali encontravam um abrigo amigo e um tecto seguro para passarem incolumes, as noites mais tempestuosas. Com a noticia de que o tunnel fôra transformado em esconderijo de criminosos appareceram, então, com todas as suas imagens e fantasias as primeiras lendas, havendo até quem jurasse ter visto, sahindo do tunnel e elevando-se pra o alto, como attrahida por mysteriosa força que a envolvia num clarão, uma figura de mulher, possivelmente a protectora dos desgraçados ali homisiados. Outros viram um grande cavallo branco de azas largas, numa aureola de fogo... Com lenda, ou sem lenda, a verdade é que o tunnel do Rio Comprido serve, até hoje, de esconderijo para os que vivem fóra da lei, surprehendendo não o tenha a Prefeitura aproveitado e nem a Light feito correr sob as suas longas arcadas os trilhos dos seus bondes ligando tão distantes bairros da cidade e concorrendo, com tão poderoso contingente, para o descongestionamento do trafego.

* * *

Ahi está o que se sabe dos nossos quatro tunneis. Todos elles têm, pelo que acima ficou descripto, a sua finalidade. Até o do Rio Comprido, afinal, que construido para passagem de vehiculos como os outros, acabou sendo, pelo desleixo dos homens e caprichos do Destino, casa de todos os desgraçados que não têm casa...

(F I M)

8º
TORNEIO
MAIO
E JUNHO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA, DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — RUA DO OUVIDOR, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

PREMIOS

Para 1º, 2º e 10 logares em cada um dos torneios parciaes, e um outro para o vencedor destes, em conjuncto.

RESULTADO DO N. 1.383

Decifradores

Jubanidro, Mr. Trinquesse, Manet e Pompeu Junior (todos da L. C. P. — S. Paulo), 29 pontos cada um; Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 19 cada; Jovaniro e Roceirinha Nazarena (ambos de Nazareth), 18 cada; Barbazul (L. C. P. — S. Paulo), Anjoro (S. João d'El-Rey), 16 cada; Violeta (Recife), 15; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Olivares (Pomba), 13 cada; Phebo, Lyrio Branco e Saturno (todos 3 do B. C. G. — Rio Grande), 12 cada; Altivo Trindade (Formiga), 9; Tulipa Negra (Bahia), 6.

DECIFRAÇÕES

61 — Aferido; 62 — Atassalhado; 63 — Fenecimento; 64 — Crespão; 65 — Quinbembeques; 66 — Humor; 67 — Cadete; 68 — Pingo-lindo; 69 — Encantado; 70 — Vianna; 71 Omnimodo; 72 — Imaginador; 73 — Bem-afortunado; 74 — Aloque; 75 — Anacoana; 76 — Ferreiro; 77 — Capoeira; 78 — Commum; 79 — Rafada; 80 — Milococo; 81 — Completorio; 82 — Eudesmia; 83 — Refendimento; 84 — Valego 85 — Cachanolas; 86 — Acapellado; 87 — Temos; 88 — Sobarbada; 89 — Hicungo-miapia; 90 — Quem feio ama, bonito acha.

TAÇA MARIA FLOR

A 1 do corrente encerrou-se o prazo para o recebimento dos trabalhos destinados ao grande torneio, cujo nome é a epigraphe inscripta no alto desta local.

Alguns concurrentes communicaram, por telegrammas, que, por difficuldades e irregularidades dos transportes actuaes, a respectiva collaboração, provavelmente, não dará entrada na Redacção no dia exacto, mas têm esperanças de que ella não exceda em muito o prazo determinado.

A's remessas assignaladas no numero anterior devemos accrescentar, até 31 do mez findo, mais as seguintes: Zizinha (6 trabalhos), Cotovia (4), Anjoro (3), Barão de Damerales (1), Calpetus (1), Conde Guy de Jarnac (2), Dapera (4), Diana (4), Etienne Dolet (2), Julião Riminot (4), Maloyo (4), Paracelso (2), Seneca (5), Sezenem (1), Zelira (2), Mr. Trinquesse (3), Jubanidro (6), Olivares (6).

Alguns charadistas não prestaram bem attenção ao que dissemos no *O Malho*, 1388, de 20 de Abril ultimo, a respeito dos diccionarios a serem adoptados no torneio "Taça Maria-Flôr", e remetteram trabalhos confeccionados pelo Jayme de Seguier e Candelaria. Está visto que essa desattenção lhes vae acarretar a perda definitiva do trabalho, porque já não ha mais tempo de fazer as respectivas substituições.

A *Taça Maria-Flôr*, desde 1 do corrente que se acha exposta na vitrine da Casa Flóra (Filial), á rua Gonçalves Dias, n. 67.

Aquelles que, pelos limites acanhados de uma photographia, publicada sem detalhes em virtude de melhor não permittir o brilho proprio da peça artistica, não puderam perceber-lhe o valor e o trabalho, terão occasião, agora, com essa providencia da exposição na vitrine acima mencionada, de verificar, *de visu*, o quanto é exacto o que vimos assignalando a respeito do 1º premio do torneio instituido pelo nosso illustre confrade bahiano, *Chantecler*, uma das glorias do charadismo nacional.

As primeiras correspondencias que abrimos a 1 do corrente consignavam 5 trabalhos de Marquês de Castiglione, 4 de Vigario de Wielkfield, 4 de Neptuno, 4 de Klingoros e 1 de Roceirinha Nazarena.

No numero de 29 do corrente deveremos publicar a lista dos inscriptos, o numero total dos trabalhos recebidos, os Estados que irão entrar na competição e o numero de trabalhos, que cabe a cada uma dessas regiões.

TORNEIO L. C. P.

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 64

2—1—Vestigios de caça viva para os supersticiosos são afflicções.
Conde Guy de Jarnac (Do B. dos Fidalgos — Santos).

3—1—Na parte inferior da vela nota-se um logar atapetado.
Cotovia (Bahia)

1—3—Na minha opinião esta sociedade foi fundada com manha.
Lyrio Branco (Do B. C. G. e A. C. L. B.— Rio Grande).

4—1—Applaca a tua ira e mostra que és um homem socegado.
Nemus Nulus (Do B. C. G. — Rio Grande).

ENIGMAS CHARADISTICOS 65 e 66

Onze letras tem meu todo,
Escripto correntemente;
Mas tambem com quatro apenas
Vós o tereis certamente.

Basta que só empregueis
Consoantes sem vogaes.
Ireis então encontrar
A liga de dois metaes.

Foi o zinco e mais o cobre
Que nesta liga encontrei;
Estavam assim ligados
P'ra fingir ouro de lei
Frei Paulino (Juiz de Fóra).

Queria saber o motivo
porque esse homem tal dos extremos
só detesta a parte central,
que em todo povo culto vêmos.
Será porque (mas que desdita!)
E' tido por um parasita.
Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará)

CHARADAS ANTIGAS 67 a 69

— Nhá Chica, mia vida, mia frô!
Tem dó de mim, meu bem, meu coração!
Vancê, pois num vê que causa paixão!—4
E que mia arma tá cheia de dô?!

Tem dó de mim, tem pena, meu amô!—1
Eu rógo, te implóro aqui no chão
De joio! Pur esmola, coração!
Num me despreze assim meu beija-frô!...

E a Chica — caipira apetitosa —
De têz morena com um certo quê,
De lindo talhe, esbelta e desdenhosa:

— C'e besta, seu Rolando! Tá pensano
Antão que num m'inxergo? Tá sonhano?
Casá cumsigo? Tá louco!! Num vê...
Moranguinho (São Paulo)

Eu trago no coração
Uma dôr que me crucia—1
E a causa desta paixão
E' não te vêr todo dia.

Diz bem um proverbio antigo:
"Quem tem amores não dorme",
Pois quando não estou comtigo
O meu pezar é enorme.

Tenho sempre na lembrança
A tua imagem, Maria,
Alimentando a esperança
De minha seres um dia.

Que a sorte amarga não venha
Desfazer minha illusão,
E, com sua garra ferrenha,
Torturar meu coração.

Si o futuro demonstrar
Que teu amor perderei,
Vae ser grande o meu pezar—2
E molesto eu ficarei.
Altivo Trindade (Formiga)

Se acaso encontra uma mulher bonita—2
Enche-lhe o peito um sonho alviçareiro...
Mas, ninguem nota o anceio que palpita—1
No coração bondoso do carreiro.

Neptuno (U. C. B. — Bahia)

LOGOGRYPHO 70

Foi dito e feito!
Cá está o termo—4—8—11
Para o conceito
De uma charada
Sem ter defeito,—3—11—9—11—10
Meu camarada.

Homem perfeito—1—2—3—5—8—11—4
Aqui terás,
Mas vá com geito—3—5—9—7—6
Porque não devo
Pôr o conceito
Muito em relevo.

Mr. Trinquesse (L. C. P. — São Paulo)

TORNEIO B. C. G.

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 64

3—1—*Pinta as vestes de* verde, quando se *nota agitado*.

Aventureira (Bahia)

3—1—Uma pequena *porção de hervas cozidas*, sem duvida, *basta* para encher a *redoma*.

Chantecler (Bahia)

2—3—Hoje *desenvolvo* mais actividade pelo futuro, não mais fazendo como em moço que tudo *dissipava*, esquecido da *Hygiene da Velhice*.

João da Roça (Nazareth)

(*Para o confrade Regito*)

3—1—A *modestia nota*-se tambem onde está o homem *circumspecto*.

Jofralo (Da T. E. e A. L. C. B. — Lisboa).

ENIGMAS CHARADISTICOS 61 e 66

Se tiveres parte, final,
Aquillo como és conhecido,
Como diz parte principal,
Nunca serás um desvalido...
Somno bom não te faltará...
Amigos? Tu terás aos montes!...
Com bem bons olhos serás visto
Dos mundos lá nos horizontes.
E como é ardente desejo,
P'ra que não precisará custo
Passarás uma vida calma
Debaixo deste tal *arbusto*.

Violeta (L. C. L. B. — Recife)

(*Ao Jubanidro*)

Vemos, lá, na parte primeira
Um animal e, na central
Unida com a derradeira,
Ave, que faz duas e final.

Em fim e prima — qualquer pau —
Torquez de pau em prima e fim.
Emfim deste trabalho mau
Quero a solução, *isso sim!*

Arthano (L. C. P. — S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 67 a 69

Peço que não *dês desgosto*—2
ao meu pobre coração.
Ao *homem* não 'sta bem posto—1
Ter por *tributo* a trahição.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

(*Enigmatica*)

Bem junto d'esta segunda—1
Apanhei forte primeira—2
Por causa do *pau de sebo*
Do dia da brincadeira.

Marechal

Feliz esse que vive honestamente
E *lega* aos seus um nome, que não morre.—2
O que temente a Deus e ás leis temente,
Só da vera justiça se socorre...
O que de engenho *rombo* ou genio ingente —2
Ao saber dos seus mestres, só, recorre;
E, honesto, como um justo, como um santo,
Goza da vida bella o doce *encanto*.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

LOGOGRYPHO 70

Quero que seja decente—3—2—1—2
Porém não *aspire* á gloria,—6—5—3—2
E' uma cobiça illusoria
De que usa muita gente.

Assim a *muitos* amigos—1—5—4
Livrei do mal com a acção—3—2—6—5
Deste meu bom parecer
Que não é de *espertalhão*.

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

TORNEIO T. E.

(*Aos collegas do B. dos Fidalgos*)

2—2—*Gosta muito do "animal" a "comediante"*.

Radio (Recife)

2—1—No *"engenho para espremer uvas"* foi encontrado um *"porco"*, que viera da *"serra"*.

Saturno (B. C. G. e A. C. L. B. — Rio Grande).

(*Aos que discutem o grypho*)

1—2—*Mais*, batibarba, *"homem"* por causa do *"grypho"*!

Soldado (Da T. P. — Floriano, E. do Rio).

ENIGMAS CHARADISTICOS 64 e 65

Atirei prima e segunda
Nos extremos do total
Vendo-a, então, — oh, não confunda

Sumir-se em fim e central,
Do *rio* desta barafunda.

Sezenem II (B. dos F. (Santos)

Pelo amor de prima, fim,
E mais letrinha terceira,
Final quarta, quarta e fim
Brigou com sexta e final;
Entrando nesse chinfrim
Prima, segunda, terceira
E mais fim da brincadeira.

Quinta com setima e fim
Que passava na occasião,
Ao ver tanta confusão,
Acalmou-os; e afinal
Lhes disse que essa beldade
Já era noiva (Oh! maldade!)
De um "*semideus*", o total.

Seneca (B. dos Fidalgos — Santos)

CHARADAS ANTIGAS 66 a 68

Com forte machinismo *abre estrada!*...—2
Que *deite* sobre a terra que sahir—2
Um bom adubo, e lance-lhe a seguir
Semente de uma "*planta*" bem copada.

Etienne Dolet (B. dos Fidalgos)

Tive um *lucro cavilloso*,—2
Na compra d'este "*animal*",—1
Feita de um modo acintoso,
Com um "*documento official*",

Timoneiro (Da U. C. P. — U. C. B. e A. C. L. B. — Belém, Pará).

(*Ao amigo E. D.*)

Aquelle teu "*artificio*",—2
Deu "*convulsão*" cá no dégas.—2
Vejo que tendo olho vivo,
Jamais serás um *piegas*.

Dapera (B. F. — Santos)

LOGOGRYPHO 69

(*Ao confrade Carlos Costa*)

Este "*homem*" que ora apresento,—5—3—7—4
N'outros tempos já foi "*rei*",—9—8—6—1
Governava com bem *arte*,—5—3—8
Foi amado por sua grey.
Mas, um dia, apaixonando-se
Por simples "*mulher*" do povo,—2—9—8—5—6—8
Foi depressa desthronado,
Foi escolhido um rei novo.
Hoje vive, desprezado,
Mais faminto do que um pobre;
E relembra com saudade,
A vida, quando era pobre.

Spartaco (Da U. C. P. — Belém, Pará)

ENIGMA PITTORESCO 70

...eraniro (Nazareth)

PRAZOS

Terminarão: a 29 do corrente e a 4, 10, 12, 14 e 19 de Julho proximo o primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros logares mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

O Enigma — Está sobre a nossa mesa o n. 77, de 15 do mez findo, desse orgão official da L. C. P.

Agradecidos.

JUSTIFICAÇÃO DE PONTO

Paracelso, do Bloco dos Fidalgos, justifica assim o ponto — "*Palmas*", para 227, d'*O Malho*, n. 1.380:

"Diz o auctor:

Tanto o todo como o fim (*Palma*, menos o do total que é cidade, (A. M. Souza, fls. 448) come elle proprio (*Palmas*), são compostos deste todo menos primeira? Mui bem. (*Palmas*, sem P. — Almas — habitantes. Vide Simões em — Alma — (pl.) almas, fls. 91).

E esse todo afinal, *é Villa* bem principal. (*Palmas* — Villa. Vide A. M. Souza, 2º vol., fls. 448)".

Acceitamos a justificação; e, como só o *Paracelso* foi que fez o arrazoado, só a elle tambem será marcado o respectivo ponto.

CORRESPONDENCIA

Para o presente torneio, João da Roça, Roceirinha Nazarena, Barbazul e Arthano enviaram trabalhos durante o periodo de 28 de Maio ultimo a 3 do corrente.

Zizinha (Bahia) — Sua ficha tomou o n. 138.

Arthano (S. Paulo) — No actual torneio não haverá outros premios sinão aquelles já determinados. No de Julho e Agosto daremos outros e entre elles um para 2 terços e um outro para a metade.

Marquês de Castiglione (Bahia) — A ficha é necessaria, sim, e com a photographia respectiva. Não podemos dispensal-a.

Vigasio de Wielkfield (Bahia) — Scientes de que recebeu o premio.

D. Carvalho (Bahia) — Até 3 do corrente não haviamos recebido o trabalho de que fala sua carta de 26 do mez findo, corrigindo a palavra do conceito. Póde ser que ainda venha.

ERRATA

Do n. 1.395:

Entre as soluções do n. 1.382, a 52 é — vessada —. Logogryho 69, de Carlos Costa: o segundo —2— do primeiro verso deve ser trocado para —1—; o *sopro* do ultimo verso deve ser commado tambem.

São as emendas mais importantes.

MARECHAL

LUGOLINA & SALSA

O mais leve jornalsinho de propaganda

O 7º numero do nosso jornalsinho sahirá a 25 de Junho proximo.

Consorcio de fins seguros — Periodico mensal, sem pretenções

Rio de Janeiro, 25 de Maio de 1929 — Edição: — 20.000 exemplares

Anno I — Assignatura. Por anno 2$000 — Redacção e Administração: Av. Mem de Sá, 72 — N. 6

Artigo... de frente...

As misses... e Lambary...

Eu tenho um companheiro, cujo appellido é — Lambary.

Porque?

Porque, primeiro, tem muito gaz e depois porque já exerceu as funcções de propagandista d'aquella agua mineral gazosa.

Não é, pois, como se póde pensar, porque elle *lambe* ninguem, e muito menos *lambe* o Ary Pavão, conhecido e apreciado escriptor. Parece até que o nosso Lambary, não gosta de lamber cousa alguma, e fica indignado quando se lhe diz: — *Lambary*, vá lamber sabão...

***

Ora, *Lambary* é bahiano, mas d'esses bahianos aferrados. Leva sempre a dizer que a Bahia é que tem produzido as maiores intelligencias, os maiores estadistas, a melhor manga e a melhor laranja. Até quanto á laranja, diz elle, que só a da Bahia é que não tem caroço, como que para provar que tudo na Bahia não tem caroço, porque de lá é que tem sahido os melhores oradores, que nunca tiveram caroço quando discursam.

Lambary tem uma tia, solteirona, que ficou estacionaria nos 20 annos, mas que já conta os seus 35 ou 30 annos. Lambary, que foi creado pela tia, tem uma verdadeira adoração por ella até o ponto de achal-a bonita. E como traz comsigo um retrato da tia, mostra-o aos amigos, perguntando sempre: — Não é uma moça bonita, elegante, chique mesmo?

A gente olha o retrato e, para não desgostal-o, concorda com a belleza da tia d'elle, apezar do nariz, quasi Bergerac, que se nota logo.

***

Ora, acontece que, no concurso das misses elle andava radiante porque com certeza a tia seria votada como miss Bahia. De modo que, sabendo que a tia não tinha sido eleita a mais bella da Bahia, senão por 1 voto (com certeza o d'elle proprio), Lambary ficou furioso. Mas, como a Bahia, que é a bôa terra, era ainda mais adorada por elle que a tia, conformou-se e começou a usar de um derivativo á sua desillusão da tia.

E então dizia:

— Não faz mal, minha tia não foi eleita a mais bella da Bahia. Mas a Bahia elegeu uma moça bonita tambem (?) — essa tambem era o confronto com a tia — e a bahianinha é que vae ser a miss Brasil.

E Lambary começou a fazer uma grande cabalia em toda a parte.

Mas a sorte não foi favoravel á miss Bahia e Lambary quasi que se suicidou para não presenciar a sua desillusão.

— Ora, dizia elle, só a Bahia é que podia produzir uma verdadeira belleza brasileira, porque lá não ha o elemento estrangeiro que influe na raça brasileira. Ali, na Bahia, é tudo brasileiro puro, sem mistura.

E hoje, Lambary, nervoso, indignado e cheio de gazes, veio a mim e disse:

— Perreposta, quero um favor de você.

— O que é que queres, Lambary? disse eu.

— A Bahianinha, que é um quitute mesmo da Bahia, puro sangue brasileiro, não foi a eleita miss Brasil.

— Mas, Lambary, observei-lhe eu, é que havia outra mais bella do que a Bahianinha. E depois, você bem viu, que tudo foi medido com o metro, sob a semelhança da Venus de Milo.

— Tudo, não, Perreposta.

— Tudo não, porque?

— Pois se a Venus de Milo não tem braços, como é que tudo foi medido? Quem é que sabe o tamanho e o rolico dos braços, a perfeição das mãos, se a Venus de Milo não tem braços e nem mãos? Até ouvi dizer que a Venus de Milo tinha uns braços muito compridos e tinha 6 dedos em cada mão! E que por isso é que quebraram-lhe os braços para não se ver o tamanho e os 6 dedos. E depois, Perreposta, a Venus de Milo não tem aquillo que mais encanta na mulher...

— O que é, Lambary?

— Ora o que é! São as saliencias redondas das... não sei como dizer para não empregar termos rebarbativos...

— Pois empregue um symbolo.

— Um symbolo? perguntou Lambary.

— Sim, homem, uma phrase que se comprehenda... a metaphora...

— Pois sim. A Venus de Milo não tem... não possue duas cousas que, sendo differentes, ficam iguaes quando estão juntas.

— E' uma charada, Lambary?

— Não, é um symbolo como você diz. A Venus de Milo... não possue aquillo que a gente assim que está cançado, procura logo para descançar... e nem aquillo que o que a gente procura para descançar se une logo ao descanço...

— Lambary, disse-lhe eu, você não está bom da cabeça...

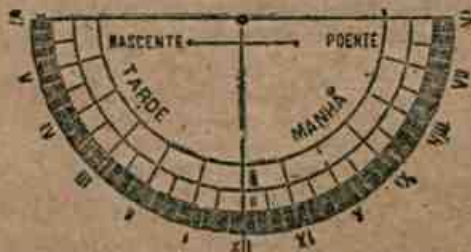
(Continúa na pagina 71)

Relogio do Sol

da LUGOLINA & SALSA

Pregue esta gravura em um papelão regularmente grôsso, ou em uma taboasinha de pinho macio (pinho branco).

Depois espete, bem perpendicular, no ponto central da gravura, um alfinete grosso, resistente.

Se quizer continuar a verificar as horas, porque o nascente varia um pouco de 3 em 3 mezes, deixe o cartão, sem movel-o, no mesmo lugar em que acertou o relogio da primeira vez. E então, de 3 em 3 mezes observe onde nasce o sol,

Depois, nas proximidades do meio-dia, quando o sol estiver de fóra, colloque a gravura sobre qualquer lugar bem plano, vire o Nascente para o lado onde nasce o Sol, e a sombra do alfinete marcará — meio-dia, isto é, não fará sombra vire o *nascente* para esse lugar e, ao meio-dia, verifique que a sombra do alfinete marque meio-dia.

E assim terá as horas certas sem a caceteação de dar corda nos relogios e de acertal-os.

O MYSTERIO DO SOMNO

de duas horas e um quarto a agitar-se todos os dez minutos. Não se sabe pois, bem, por que tempo poderá ficar uma pessoa absolutamente tranquilla no somno, é preciso em todo caso ter em conta o facto de que todos os orgams do corpo não repousam ao mesmo tempo.

Quando se fica em repouso longamente, o simples acto de pensar faz accumular o sangue em certos orgams. A pressão dos cobertores sobre o corpo e do corpo sobre o colchão produzem effeitos de compressão de certas partes do organismo sobre tudo na região da pelle e dos musculos.

Por outro lado, alguns musculos podem ser estirados ou comprimidos, os tendões e as articulações em falsa tensão em consequencia das porções da pelle aquecidas e elevadas á temperatura do interior do corpo. A mudança de posição conforta o dorminhoco, mas as frequentes mudanças podem impedir o corpo de ter o repouso que lhe convem. Existe possivelmente uma média entre a noite de somno agitado e a noite de somno estupido. E' certo entretanto que esta ultima não nos é melhor que a primeira.

Qual portanto a bôa média?

Eis o que nos esforçamos por encontrar. Ha, contudo, um adagio que diz: "Uma hora de somno antes da meia noite vale por duas depois". Não temos, para assim dizer, momentos de agitação em nosso somno mas o momento de nos deitarmos tem, todavia, mais importancia nos nossos habitos do que a indicação do relogio. Naturalmente, a luz, o ruido e outras perturbações exteriores que se fazem sentir ordinariamente durante o dia, podem facilmente tornal-o menos favoravel ao somno que as horas da obscuridade. Fóra, porem, dessas considerações, é sobretudo o estado mesmo do corpo que parece decidir do melhor resultado. Ainda um facto particular: é que ha alternativas durante a noite, nas phases de actividade e de repouso. Cada individuo tem a sua duração de phase, que tende a ser constante, apesar das influencias exteriores; e a hora do repouso é numa dessas phases.

Isto constitue provavelmente um facto fundamental e nós não conhecemos nenhum outro rythmo physiologico que lhe pareça.

A HYGIENE DO DORMITORIO. — DEVEM-SE PREFERIR OS LEITOS DUPLOS ?

O leito tem evoluido muito, desde a cama de folhas seccas e ramos do homem da caverna até as esteiras enfeitadas dos japonezes, ou ainda a especie de coffres de que se servem, certas tribus africanas, sem falar nas tapeçarias abafantes de certos leitos francezes, — sobretudo os do seculo XVIII que não deixavam passar o ar— nem os leitos de plumas dos nossos maiores, os leitos dobradiços — pouco hygienicos—e essas obras primas de cobre e outros metaes. Sim, a tendencia actual é para esses leitos me-

(FIM)

talicos, artistas e hygienicos, do aço trabalhado.

Estes diversos exemplos do progresso dos dormitorios bem poderiam servir de introducção aos varios capitulos da Historia do Mundo. A' excepção da sala de banhos, não ha peça de nossos modernos apartamentos que haja soffrido tantas modificações hygienicas como o quarto de dormir. E convém que seja assim, uma vez que passamos ahi um terço de nossa existencia. Por outro, devemos nos felicitar de que os ultimos aperfeiçoamentos do leito tenham permittido fazer do quarto de dormir a ultima palavra em materia de hygiene, e maior ainda de que pelo seu lado artistico, graça e belleza contribúa para a nossa saúde mental.

Uma das maiores necessidades do dormitorio está na sua simplicidade. Quanto menos moveis tenha, menos cantos a limpar, menos obstaculos á circulação do ar, durante as horas do somno. Muitas autoridades scientificas condemnam todos os armarios ao redor do leito, como de chapéos, sapatos, porque tudo isto impede o ar. Os dormitorios actualmente, definem a mentalidade de seus occupantes. Elles são verdadeiramente "nossos quartos de dormir", e poucos amigos a não serem os intimos, transpoem-lhe a soleira. Foi esta facto que tornou possivel o novo typo de moveis de quarto em linha estrictamente hygienicas. Bem concebida, esta peça da casa deverá ter paredes grossas, bem como um p[illegible]sso soalho para garantir-lhes a ca[illegible]a.

As janellas [illegible]em ser collocadas de modo a perm[illegible] que o ar circule em qualquer ci[illegible]stancia ao redor do leito. Tanto quanto possivel, o gabinete de "toilette" deve ser separado, ao lado do quarto. Uma vez que se tenha o vestiario a parte, pode-se hygienisar o dormitorio rapidamente. As janellas devem ser guarnecidas de "stores" sombrios permittindo o somno prolongado ás horas da manhã. O leito, por sua vez, não deverá ficar dos lados de este e sul, collocado muito perto da janella. Naturalmente, foram abandonados tambem os soalhos cobertos de tapetes, desde muito tempo. São estes, ao contrario, encerados, o que é ainda um signal de hygiene. Outrosim, já não são preconisados os grandes leitos duplos; as camas unidas são preferiveis.

O systema dos leitos communs a duas pessoas é malsão. Não poderão ambas dormir ahi o mesmo somno, nas mesmas condições. Para que o somno seja reparador, faz-se mistér que o cerquemos de maior conforto. A relação entre o peso da pessoa, as cobertas e outros objectos do leito é de tal importancia que não virá longe o dia em que teremos no mercado colchões de mola adaptados ao peso das pessoas. Então, os leitos duplos, uma vez que insistamos por elles, serão conformados de modo a ter em conta a differença de peso entre as duas pessoas que os occupam. O perigo do contagio de molestias como a tuberculose, durante o somno é um facto incontestavel. Além disso os leitos simples são mais faceis de manejar e permittem um somno não turbado pelos movimentos do outro occupante do leito, como acontece nos leitos duplos. Os leitos gemeos são considerados como preferiveis por todos os hygienistas. São mais confortaveis, mais proprios e favorecem a delicadeza natural que existe entre os seres humanos. O somno separado é mais abandonado e pois mais reconfortante, tornando-se um dos prazeres da vida, ao lado do estado consciente. As mesmas razões recommendam o somno em aposentos separados. As molestias são tambem facilmente transmissiveis nos quartos habitados em commum, como nos leitos duplos. Depois, não ha quase dois temperamentos semelhantes, o que leva constantemente um a gostar do fresco, por exemplo, emquanto outro aprecia o calor.

OS COLCHÕES E OS TRAVESSEIROS

A cama é o unico movel do lar que nos supporta, pelo menos 25% do tempo. A importancia de seu arranjo e efficacia é assim evidente. As paredes de um dormitorio devem ser lavadas para ficarem em condições. Assim tambem o soalho deve provar de vez em quando um panno molhado. Quanto á cama, esta deve ser mantida no mesmo grão de limpeza. Os leitos deverão ainda agradar aos sentimentos artisticos. Mas, independentemente da questão de gosto, não se deve escolher a cama simplesmente porque ella se conforme com os restos do moveis de quarto, ou com elles se relacione. Não basta que ella se harmonise com o plano de ornamentação; é mistér que possa preencher o seu fim utilitario. O leito, ou o seu enchergão, deve ser de aço, ferro, ou cobre, si não de uma combinação destes metaes.

Os de madeiras são absolutamente inadequados hoje nas casas privadas. Não são proprios alem disso, porque retêm os parasitas e são mais difficeis de limpar, que os de metal. O enchergão da cama deve ser construido de modo que o seu plano se eleve de 0m.509m.60 acima do soalho. Alem do mais, pela sua solidez não deverá permittir a menor vibração, ou balanço sob o peso do corpo. Convem gravar o facto de que a madeira, com as suas fendas e juntas deixa ainda um espaço aos desasselos — as poeiras e parasitas — sobretudo nos ornamentos esculpturados que pela difficuldade de limpar se infectam facilmente. E' necessario, pois, evital-os.

A cama metalica é um grande progresso. Alem disso, Wersoman no seu livro sobre "A hygiene do quarto de dormir", declara que os leitos de madeira tendem a desapparecer desde que a industria consiga produzir os de cobre ou ferro em quantidade bastante para satisfazer as exigencias da elegancia e da hygiene. Aliás, sob certos aspectos elles são na realidade ja verdadeiras obras de arte Os hygienistas so

os poderão applaudir. As camas de madeira são por demais permeaveis á humidade, do mesmo modo que as almofadas das portas e soalhos, sendo não raro infestadas de insectos. A cama idéal nem muito dura, nem muito branda.

Este ultimo é sem duvida mais mal-são do que o outro. O corpo ahi fica muito envolvido, o que impede uma bôa circulação de ar e mesmo de sobreaquecimento. As desvantagens dos leitos duros são tambem numerosas. Para se ter uma bôa flexibilidade, é preciso vigiar as molas, como as telas metalicas de tensão. Qualquer que seja o seu typo, não se deve apenas ter em conta o tamanho, mas tambem o peso da pessoa que dorme. Uma móla pode ser muito consistente para uma creança e muito flexivel para um homem de 100 kilos. Os colchões de móla devem sustentar o peso de quem dorme em todos os seus pontos, e não apenas em dois delles, na cabeça e nos pés, tal como a rêde. Esta produz curvaturas na espinha dorsal e um somno pouco reparador. Assegura-se mesmo que as mólas devem ser de molde a permittir que o ar circule convenientemente em torno dos travesseiros. Este ultimo tem de ser flexivel, porque, quanto mais flexivel elle fôr, menos necessita dessas mólas especiaes. A grande difficuldade para conseguir exatamente a combinação dos dois factores reside no facto de conter a maior parte dos travesseiros materias que se accumulam com o tempo. Tornam-se por isso muito duros.

E' preciso levar em conta que os colchões não permanecem indefinidamente sem uso; suas molas soffrem os effeitos da tensão constante e perdem a elasticidade. Na realidade, faz-se mistér, deixar gastar um pouco, para se ter uma bôa qualidade de travesseiro e colchão. O gasto se verifica com o tempo. A questão dos travesseiros exige os maiores cuidados.

E' na roupa de cama, a peça mais importante. D'ella dependem, em principio, as bôas condições de repouso.

Mas é tambem um artigo que não se pode facilmente reformar, por isso que são poucas as opportunidades que se nos offerecem para contrôle da qualidade do producto. Pode-se ver si um leito está bem acondicionado; si as mólas do colchão se acham em bom estado, ou as cobertas e o quarto se acham convenientemente asseiados, mas o mesmo não acontece com os travesseiros. Estes muitas vezes manufacturados por pessoas menos honestas, e vendidos por negociantes inescrupulosos, difficilmente são inspeccionados. Mesmo porque a simples inspecção por um dos seus bordos previamente aberto não prova nada.

Nem sempre se consegue examinar o centro do artigo a despeito desse contrôle, da-se não raro que nos vendem por lã o que não passa de simples aparas. Recusam-se travesseiros por milhares, nos hospitaes, não só por impregnados de germens, como tambem por duros, ou outra razão ainda. No entanto, só raramente se vêm delles nas carroças de lixo, collectados pelos cuidados da Saúde Publica. Pergunta-se — que foi feito desses travesseiros? São recolhidos immediatamente, antes que os mandem á desinfecção ou incineração, por agentes das fabricas, muitos dos quaes trabalham nas adegas.— São artifices do genero que procuram os travesseiros regeitados e cosem-nos de novo sem se darem ao trabalho de lhes esterilisar o conteúdo. Encapados de novo, misturam-se com artigos, de todos os generos e são assim vendidos para os grandes armazens sem que nada se saiba da maneira por que foram confeccionados. Quando comprardes travesseiros prestae, porém, attenção: as melhores marcas são de algodão, depois vêm, os de algodão-feltro, os de crina e os de mólas internas.

QUE TEMPO SE DEVE DORMIR?

Muitas molestias nervosas são devidas antes de mais á falta de somno. Sente-se frio, dôr nos rins, na cabeça, ou constipa-se porque a nossa vitalidade ou resistencia foi alem do normal. A despeza physica ultrapassou a receita. Depois, somos chimicamente mal alimentados. E' difficil traçar regras quanto ás horas de somno necessarias. Mas, pode-se dizer como Lincoln, a proposito das pernas. Quando lhe perguntavam qual deveria ser o seu comprimento ideal, respondia: bastante longas para tocar o chão. O somno deve ser assim tambem, isto é, bastante prolongado, como o indica o Dr. Cabot, a fim de restabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza physica. Os medicos eminentes estão contudo mais de accordo neste ponto, que em qualquer outro. Antes da edade de um anno, o somno é uma das necessidades da vida. Mas, a partir d'ahi, pode-se estabelecer o seguinte:

IDADE	TEMPO	DURAÇÃO
de 1 a 2 annos	6 h. da tarde á 7 h. x	17 horas do
de 2 a 4 annos	6 h. 7 h. xx	16 do
de 4 a 6 annos	6-7 h. 7 h. xxx	13-14 do
de 6 a 8 annos	7-8 h. 7 h. xxxx	13-14 do
de 8 a 10 annos	7-8 h. 7 h. xxxx	12-12½ do
de 10 a 12 annos	8 h. 7 h.	11 do
de 12 a 14 annos	8-9 h. 7 h.	12-12½ do
de 14 a 18 annos	9-10h. 7 h.	9½-9 do
de 18 et plus	10-11 7 h.	8-9 do

Recommenda-se, alem disto um outro repouso de meia hora antes e depois das refeições. O quadro indicado dá uma especie de média para as pessoas normaes de energia abundante e assegura-lhes a reparação dos gastos Necessariamente a qualidade de somno tem influencia sobre os resultados do mesmo modo que a natureza dá roupa de cama sobre ella. Não se poderia negar que o somno, sobretudo o bom somno, é uma cousa indispensavel á conservação de um aspecto de bôa saúde; de frescor e de belleza.

O somno pode do mesmo modo compromettter a belleza. Em todo o caso os proprios poetas se opõem de accordo com os clinicos quanto a essa relação, porque na realidade um bom somno durante as horas da noite produz mais belleza do que qualquer outro factor. As primeiras horas do somno, qualquer que seja o momento em que as tomemos, são geralmente as mais profundas, as mais reconfortantes. Todo o somno é bom, mas debilita uma vez que se prolongue demais ou seja em demasia profundo. O dormir antes de meia noite não altera a questão. E' preciso, com effeito, regular as horas de somno de modo que o tempo do despertar coincida com as horas mais agradaveis da manhã, em virtude do effeito physiologico desses ultimos.

Convem ainda estabelecer as horas de deitar e levantar de conformidade com as estações. Levantar-se alguem no inverno, antes da aurora não será muito agradavel, mas em vindo a primavera, o canto dos passaros, ao frescor do ar, a verdura da folhagem, uma doçura indifinivel em fim por todo a natureza, convidam-nos a nos lançarmos nella e gozarmo-lhe todos os prazeres e beneficios.

Quando hoje as enfermeiras velâm os doentes, os medicos perguntam-lhes o estado do pulso e da respiração durante a noite, segundo os dados de observação. Tempo virá, porém, em que os mesmos inquerirão tambem sobre a curva do somno. Com effeito os clinicos poderão por ahi julgar tão bem do estado dos enfermos, como pelos resultados do pulso e da respiração, podendo mesmo fazer prognostico da sua mudança para melhor ou peior. Os estudos e experiencias feitos sobre uma vintena de casos pelo Dr. Johnson demonstra que cada individuo tem um rythmo normal de somno. Uns attingem o maior periodo de calma após inicial-o; outro conseguem-no mais tarde. Mais para cada um, a hora em que começa a dormir faz parte do seu rythmo habitual de somno, e o caracteriza tanto quanto sua força dynamamometrica, a exactidão do seu calculo arithmetico, ou ainda outro facto preciso. E quando sobrevêm as grandes perturbações o rythmo normal indica-as, de antemão. Um individuo sobre quem se faziam observações, era de continuo dominado por um caso de amor.

Em consequencia, diminuiu-se-lhe o periodo normal de repouso, de um terço, — differença bastante apreciavel para provar-nos que a sua causa não era outra. Um accesso de influenza em certo paciente augmentou-lhe o periodo de repouso de duas ou tres vezes do quo o normal, effeito que desappareceu a seguir com a sua melhora.

Acredita por isso o Dr. Johnson que as curvas da observação do somno serão breve muito uteis aos medicos como as do pulso e da respiração, porque permittirão definir de antemão as perturbações das tendencias normaes

(Copyright de Anglo — American News Service).

ALLONAL ROCHE

COMPRIMIDOS

INSOMNIAS
ENXAQUECAS

NEVRALGIAS
DÔRES EM GERAL

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & C.IA - PARIS.
UNICOS CONCESSIONARIOS HUGO MOLINARI & C.º LTD. - RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.

AGUA DE COLONIA "FLORIL"

Ultra Fina e Concentrada

A' venda em toda a parte

SABÃO RUSSO

(SOLIDO E EM LIQUIDO)

MEDICINAL

Poderoso dentifricio e hygienisador da bocca. Contra Rheumatismo, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Frieiras, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Assaduras do sol.

SABONETE "FLORIL" O MAIS PURO E PERFUMADO. LAB. DO SABÃO RUSSO — RIO.
UNICOS DISTRIBUIDORES DA AGUA DE COLONIA "FLORIL" EM S. PAULO, CASA FACHADA

CAIXA DO "O MALHO"

ZOROASTRO P. JUNIOR (Bello Horizonte) — Seu soneto "Tinha peccado" tinha, mesmo, muitos peccados..., poeticos, a começar do 1º verso:

"Na linguagem *do anjo* alvinitente..."

O primeiro terceto é tambem original com aquella idéa do coração ser pedra regelada, palpitando no peito "por acaso" e supportando uma alma revoltada".

Livra! Por muito menos do que isso já tem ido muita gente parar no hospicio dos loucos.

ALIPIO BORLA (Rio) — Compadre Alipio, não se irrite. Concordo que você conte Deus e seu como monossyllabos; porém sua, você têm de suar para dizer com um som apenas, numa simples emissão de voz. Nem pronunciando como os caipiras o vocabulo ruim de que fazem monossyllabo, accentuando a vogal u e formando com ella o triphthongo nasal uim. Assim, perca a esperança de entrar para a "douta companhia" e "de nunca ganhar", como disse, 100$000 do *jeton*.

Ora, *seu* compadre, acalme seu "genus irritabile vatum" do velho Horacio e dê graças ao seu Deus monossyllabico, porque ainda poderia ser peor, não é?

TAVACIO (São Paulo) — Seu trabalho está cheio de "logares communs", de phrases feitas, *clichés* batidos e conhecidos de todos como: terra *de* Cabralia (?) belleza sem par das tuas mattas, benignidade salutar do clima, exhuberancia da Naturza... e assim por deante.

Outra vida, "seu" Tavacio.

CALYDE (Pirassinunga) — Não posso precisar o numero d'*O Malho* em que respondi sua carta. O senhor confessa que nem sempre póde adquirir ahi os exemplares desta revista e d'ahi talvez nem leia o que lhe estou escrevendo. Seu soneto "Lagrima", em versos alexandrinos faz a gente derramar lagrimas tambem, porque o poeta se metteu em fundruras de metrificação que ainda não conhece bem.

Tenho repetido aqui innumeras vezes que o alexandrino é composto de dois versos de seis syllabas e para ser perfeito é preciso que o primeiro seja agudo, (oxytono) ou, sendo grave, (paroxytono), o segundo comece por uma vogal ou h mudo; percebeu?

Vou transcrever aqui a pieguice que o senhor mandou sem observar isso:

Occulta entre a folhagem verde de [uma planta,
Uma gotta de orvalho, timida, pousou
Sobre a corolla duma flôr linda, que [encanta.
A gottinha cahiu e aquella flôr chorou...

E assim, naquelle claustro de belleza [tanta
Aquella gottazinha, timida, expirou!
Achei de compral-a á lagrima que é [sancta,
Que é o orvalho da alma viva, que [chorou.

A lagrima, a preciosa joia desta vida
E' crystalina e *doce* quando ella é cahida
Duns olhos, que a derramam, sós, na [soledade.

Puras e sanctas são as lagrimas [maternas;
São amargas, doridas, pallidas e ternas
Quando ellas, tristes, cahem para [exprimir saudade..."—13

Essa historia de dizer que a lagrima é doce é mentira. Salgada é que ella é. Salvo se o chorão ou chorona soffre de diabetes e está perdendo assucar até... pelos olhos, numa época em que o kilo do mesmo está pela hora da morte e custando os olhos da cara.

O soneto "Inspiração" nega o titulo, porque é justamente o que não tem.

Basta ver os tercetos para avaliar que a inspiração do vate andou longe:

"Pois o amôr é assim... A alma pura
De quem ama, tão cheia de ternura,
E' a alma a sorrir, de um sonhador!

Ella sorri, mas sofre em doce calma
Porque, quem sofre só póde ter alma
Que saiba amar e comprehender o [amôr."

O leitor comprehendeu, não o amôr, mas os versos do "poeta"?

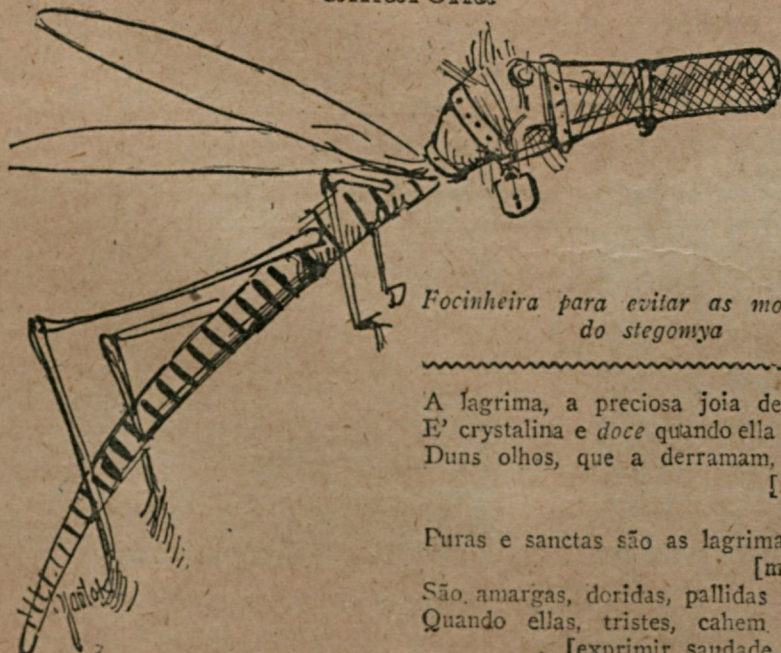
Pois eu fiquei na mesma, e até mal-assombrado de ver tanta alma junta. Nem parece soneto. Dá mais idéa do purgatorio...

VICENTE A. LIMA (Baurú) — "Reminiscencias" está bom. O outro, porém, tem um terceto defeituoso, falando em peccados que o poeta "fez quando era infante". Quem é infante não pecca, pelo menos até 7 annos, conforme diz a Igreja

MAGDA ROCHA (Rio) — Recebi o trabalho, que será publicado. Procure "Orphandade n'*O Tico-Tico* de 29 de Maio.

Quem foi que lhe disse que eu era simpathico? Essa Magda tem cada lembrança!... Escreva.

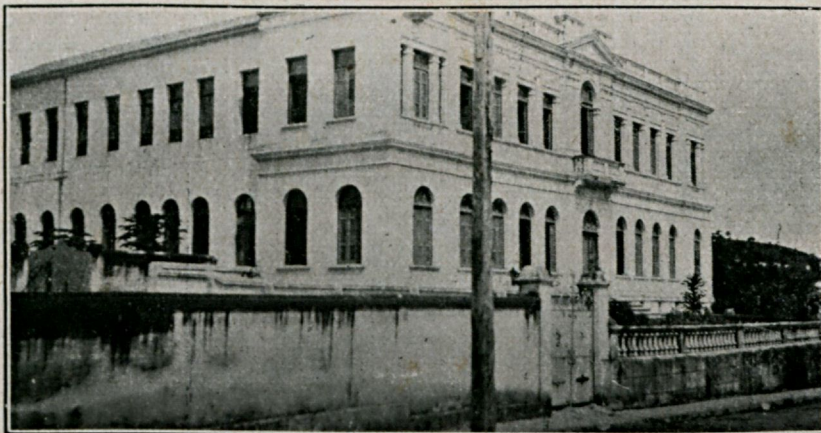
CABUHY PITANGA JR.

O meio pratico de acabar com a febre amarella

Focinheira para evitar as mordeduras do stegomya

O MALHO NOS ESTADOS

Caratinga — Minas Geraes — Corpo docente do Collegio Nossa Senhora Auxiliadora. Da esquerda para a direita: — Geraldo Alves Pinto, instructor militar; D. Maria Edith Chaves do Valle, professora; Francisco Pereira da Costa Ramos, professor; D. Maria Felicia, professora; Revmo. Monsenhor Aristides Marques da Rocha, assistente ecclesiastico e professor; senhorinha Onesina Muniz da Silva Araujo, professora; Dr. Raymundo Nonato, professor, e D. Isabel Vieira, directora do collegio e professora.

Baixo Guandú — Espirito Santo — Grupo apanhado por occasião da inauguração do Telegrapho Nacional, nessa localidade.

Recife, Pernambuco — O Sr. J. Albino de França, nosso assiduo leitor.

Itahuna — Minas — Edificio da Escola Normal.

Officinas Graphicas d'"O MALHO"